

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE VIDAL RAMOS

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIDAL RAMOS

NABOR JOSE SCHMITZ - Prefeito Municipal

ZENIR SCHMITZ BOING - Vice-Prefeita

Av. Jorge Lacerda, 1.180 – Centro – Fone/Fax: (47) 3356-1122 – CEP: 88443-000

prefeitura@vidalramos.sc.gov.br

www.vidalramos.sc.gov.br

ELABORAÇÃO

AMA VI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretário Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

FABIANA MEURER - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 4 – Ituporanga

EQUIPE DA PREFEITURA

VILSON DOS ANJOS – Técnico em Edificações - Gerente Técnico

EDÍLSON LUIZ BOING – Gerente Administrativo

FRANCISCO SCHMITZ –

COLABORAÇÃO:

EDÍLSON LUIZ BOING – Gerente Administrativo

CRISTIAN RAUL STOLTENBERG – Secretário Municipal de Agricultura

ALCEBÍADES PEDRO WILL – Secretário Municipal de Agricultura

NELSON BACK – Secretário Municipal de Educação

MARLENE PETRY SCHIMITZ – Secretária Municipal de Saúde

JOSÉ LUIZ STOLFI - Departamento Municipal de Transportes e Obras

VEREADORES

Francisco Santo Stolfi – Presidente da Câmara

Odilmar de Souza

Lauro Backes

Mario Machado

Laércio da Cruz

Hilário Kuneski

Almir Schmitz

Edílson Luiz Boing

Osmar Simon

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
-----------------	----

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município	
1.1.1. Histórico - Colonização de Vidal Ramos.....	11
1.1.2 Localização do Município.....	11
1.1.3. Aspectos Gerais.....	13
1.1.4 Limites Municipais.....	13
1.2 População e Taxas de Crescimento.....	17
1.2.1. Densidade Demográfica.....	19
1.3 Indicadores Sociais.....	21
1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS)	21
1.3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	22
1.4 Economia.....	23
1.4.1 Setor Primário.....	24
1.4.2 Setor Secundário.....	26
1.4.3 Setor Terciário.....	27
1.4.4 Finanças Municipais.....	28
1.4.5 Indicadores Econômicos.....	28
1.5. Turismo.....	29
1.5.1 Patrimônio Natural.....	29
1.5.2. Patrimônio Edificado.....	30
1.5.3 Infra-Estrutura Turística.....	34
1.5.4. Programas/Projetos Existentes.....	34
1.6. Cultura.....	36
1.6.1 Principais Eventos e Festas.....	37

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 Geomorfologia	
2.1.1 Geologia.....	38
2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola	40
2.1.3 Relevo.....	41
2.2. Hidrografia.....	44
2.3 Vegetação.....	46
2.4. Clima.....	49

2.5. Fauna	50
2.6 Aspectos Institucionais e Legais.....	50

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação.....	53
3.1.1. Matrículas.....	53
3.1.2. Urbano x Rural.....	53
3.1.3 APAE.....	54
3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	54
3.2. Saúde	
3.2.1. Recursos Físicos e Humanos.....	57
3.2.2 Atendimentos no Hospital.....	58
3.2.3. Programa de Saúde da Família (PSF)	59
3.3. Assistência Social.....	59
3.4. Habitação.....	60
3.5. Esporte e Lazer.....	61
3.6 Segurança.....	62
3.6.1. Polícia Civil.....	63
3.6.2. Polícia Militar.....	63
3.6.3. Corpo de Bombeiros.....	63

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário	
4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal	65
4.1.2. Malha Viária Municipal.....	66
4.1.3.Modalidades de Transporte.....	69
4.1.4 Pólos Geradores de Tráfego.....	69
4.1.5.Pontes.....	69
4.1.6.Pavimentação.....	69
4.2. Transportes	
4.2.1. Transporte Particular.....	70
4.2.2. Transporte Coletivo.....	70
4.2.3.Transportes de Carga.....	71
4.3. Energia Elétrica.....	71
4.4. Saneamento	

4.4.1. Abastecimento de Água.....	72
4.4.2. Esgoto.....	73
4.4.3. Drenagem Pluvial.....	73
4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos.....	74
4.5. Comunicações	
4.5.1. Telefonia	74
4.5.2. Correios e Telégrafos.....	75
4.5.3. Rádio.....	75
4.5.4. Jornais.....	75
4.5.5. Televisão.....	75
4.5.6. Torres de Comunicação.....	75
5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	
5.1 Morfologia Urbana.....	76
5.2 Estrutura Fundiária.....	77
5.3 Paisagem Urbana.....	77
5.4 Uso do Solo.....	78
5.4.1 Vazios Urbanos.....	79
5.5 Controle Urbanístico.....	80
5.6 Legislação Urbanística de Vidal Ramos.....	82
5.7. Cadastro Imobiliário.....	83
5.8. Lei Orgânica Municipal.....	83
5.9. Perímetro Urbano Atual.....	85
6. BIBLIOGRAFIA.....	86

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – Localização Estadual.....	12
FIGURA 02 – Inserção Regional.....	12
FIGURA 03 – Mapa de Mata Nativa.....	46
FIGURA 04 – Mapa de Remanescentes da Mata Atlântica.....	47
FIGURA 05 – Parque Nacional da Serra do Itajaí.....	51

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento.....	17
TABELA 02 – População por Faixa Etária – 1991 – 2000.....	17
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal Por Ano.....	19
TABELA 04 – Índices de Desenvolvimento Social.....	23
TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social.....	23
TABELA 06 – Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares.....	24
TABELA 07 – Produção Agrícola do Município.....	24
TABELA 08 – Condição dos Produtores.....	25
TABELA 09 – Produção Pecuária do Município.....	25
TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município.....	25
TABELA 11 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades.....	26
TABELA 12 – Receita Tributária Municipal 2005 por Tipo de Tributo.....	28
TABELA 13 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008.....	28
TABELA 14 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000.....	29
TABELA 15 – Equipamentos de Hospedagem.....	34
TABELA 16 – Equipamentos de Alimentação.....	34
TABELA 17 – Área das Bacias Hidrográficas.....	44
TABELA 18 – Enchentes.....	44
TABELA 19 – Reflorestamentos em Vidal Ramos.....	48
TABELA 20 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga.....	49
TABELA 21 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao Ano de 1997.....	50
TABELA 22 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar.....	53
TABELA 23 – Matrículas Por Dependência Administrativa – 2005.....	53

TABELA 24 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2005.....	54
TABELA 25 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino – 2005.....	55
TABELA 26 – Capacidade Física Instalada.....	58
TABELA 27 – Número de Profissionais de Saúde no município (Rede Pública).....	58
TABELA 28 – N° Pacientes Atendidos no Hospital.....	58
TABELA 29 – N° Pacientes Atendidos no PSF.....	59
TABELA 30 – Clubes e Sede de Associações	62
TABELA 31 – Veículos de Transporte	70
TABELA 32 – Transporte Intermunicipal de Passageiros.....	71
TABELA 33 – N° Passageiros Atendidos.....	71
TABELA 34 – Consumo de Energia Elétrica.....	72
TABELA 35 – Consumidores de Água.....	72
TABELA 36 – Alvarás de Construção.....	81
TABELA 37 – Habite-se.....	81
TABELA 38 – Desmembramentos.....	82
TABELA 39 – Loteamentos Aprovados.....	82

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 01 – Mapa Político do Município de Vidal Ramos.....	16
MAPA 02 – População por localidade.....	18
MAPA 03 – Densidade Demográfica Por Localidade.....	20
MAPA 04 – Mapa de Turismo.....	35
MAPA 05 – Mapa de Geologia.....	39
MAPA 06 – Mapa de Hipsometria.....	42
MAPA 07 – Mapa de Declividade.....	43
MAPA 08 – Mapa de Hidrografia.....	45
MAPA 09 – Mapa de Áreas de Preservação Ambiental.....	52
MAPA 10 – Mapa de Educação.....	57
MAPA 11 – Mapa de Equipamentos Urbanos.....	64
MAPA 12 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal	66
MAPA 13 – Mapa de Uso do Solo.....	79
MAPA 14 – Mapa de Vazios Urbanos.....	80
MAPA 15 – Evolução do Perímetro Urbano.....	85

ÍNDICE DE FOTOS:

FOTO 01 – Cachoeira do Molungu.....	30
FOTO 02 – Casa Stoltenberg.....	32
FOTO 03 – Casa Júlio Will.....	32
FOTO 04 – Escola de Música.....	33
FOTO 05 – Interior da Igreja Católica – Centro	33
FOTO 06 – Deslizamento às margens da Rodovia SC – 427 em novembro de 2005.....	40
FOTO 07 – COHAB II.....	61
FOTO 08 – Avenida Jorge Lacerda.....	67
FOTO 09 – Rua Rodolfo Fink.....	67

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longos prazos, sendo sua implementação de responsabilidade de cada prefeitura.

Localizado no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, o município de Vidal Ramos possui 6.279 habitantes (IBGE, Censo 2000). A cidade da Doce Festa, como é conhecida, tem uma população formada por várias etnias, com predomínio dos descendentes de alemães e italianos.

Por falta de um Plano Diretor que oriente o crescimento ordenado do município, a qualidade de vida dos vidalramense está comprometida, pois como não há uma legislação específica que estabeleça as Diretrizes Básicas para o desenvolvimento ordenado do município, não há possibilidade de se ter um controle urbanístico eficaz. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento e o equilíbrio do município, juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei do Plano Diretor.

A própria Lei Orgânica do Município, aprovada em 1990, estabelece o seguinte, no seu Título II, da Competência:

Art. 7 – Ao município compete prover a tudo quanto se relacionar ao seu peculiar interesse e ao bem estar de sua população, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

VII – elaborar o seu plano diretor de desenvolvimento e de expansão urbana;

VIII – promover, sempre com vistas aos interesses urbanísticos, o ordenamento de seu território, estabelecendo normas para edificação, loteamento e arruamento, bem como zoneamento urbano;

IX – exigir, na forma da lei, para a execução de obras e serviços, ou para o exercício de atividade, potencialmente causadoras de degradação do meio ambiente, estudo prévio dos respectivos impactos ambientais;

No seu Título V, da Ordem Econômica e Social, Capítulo VI, da Política Urbana, estabelece o seguinte:

Art. 211 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

Parágrafo 1º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento de expansão urbana, e será revisto a cada cinco anos.

Parágrafo 2º – A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

Art. 198 – O Município poderá, mediante lei específica, para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I – parcelamento ou edificação compulsória;

II – imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressiva no tempo;

III – desapropriação, com o pagamento, mediante título da dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município

1.1.1. Histórico - Colonização de Vidal Ramos

Antes do início de seu povoamento, nos primeiros anos da década de 1910, o município de Vidal Ramos era conhecido como Itajahy-Mirim. Alguns documentos citam como Alto Itajahy Mirim, e integrava o território do município de Brusque. Em 1928, passou à categoria de distrito, com a denominação de Santa Luzia. No mesmo ano a Resolução Municipal nº8 alterou sua denominação para Distrito de Adolpho Konder. Pelo Decreto Estadual nº 16, de 29 de novembro de 1930, passou a denominar-se Distrito de Vidal Ramos, em homenagem ao ex-governador.

A emancipação ocorreu atrás da Lei nº 272 de 3 de dezembro de 1.956, sendo o Distrito de Vidal Ramos desmembrado do território de Brusque, passando a se constituir pelo próprio distrito sede e pelo Distrito de Itaquá (atualmente incorporado ao município de Presidente Nereu) e parte do território do atual município de Botuverá. A instalação do município deu-se em 17 de fevereiro de 1957, tendo como prefeito provisório Jorge Paulo Krieger.

A maioria dos imigrantes que ocuparam o território de Vidal Ramos, a partir da década de 1910, atraídos pelas terras férteis e abundância de caça e pesca, eram de origem alemã, italiana ou polonesa, e trouxeram na bagagem, além de todas as suas esperanças, muitos hábitos e costumes da população dos seus países de origem. Dentre as famílias pioneiras, destacaram-se Weber, Petry, Merten, Finck, Stoltenberg, Doerner e Boing.

1.1.2 Localização do Município

Vidal Ramos está localizada no Alto Vale do Itajaí/SC, distante 170km da capital, a uma latitude 27° 23'31" Sul e uma longitude de 49°21'21" Oeste. Para efeito de planejamento estadual, o município integra a microrregião do Alto Vale do Itajaí composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

FIGURA 01 – Localização Estadual



Fonte: www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

Os principais centros urbanos em sua proximidade são Brusque, distante 75 km, via Rodovia SCT – 486; Rio do Sul, distante 54 km pela Rodovia SC-302, considerada a Capital do Alto Vale e que polariza toda a região; e Ituporanga, distante 31 km via Rodovia SC-427 e considerada sub-polo regional, sendo a maior cidade da microrregião produtora de cebola, atuando como centro local, e exercendo função de centro prestador de serviços ao meio rural.

FIGURA 02 – Inserção Regional



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí - 2005

1.1.3. Aspectos Gerais

A maioria dos imigrantes que ocuparam a região a partir da década de 1910, quando Vidal Ramos ainda fazia parte de Brusque, era de origem alemã, italiana ou polonesa. Elevada a categoria de município em 17 de fevereiro de 1957, a cidade já se chamou Adolfo Konder, entre 1928 e 1930, quando adotou o nome atual.

A área total do município é de 343,8 km², sendo 1,54 km² a área do perímetro urbano e 342,26 Km² de zona rural. A altitude média em seu núcleo urbano, é de 370 metros acima do nível do mar.

Pelos dados do Censo Demográfico do IBGE, Vidal Ramos possuía uma população de 6.279 habitantes em 2000. Deste total, 76% correspondem à população rural. Atualmente, a densidade demográfica bruta de Vidal Ramos é de 18,26 hab/ km², considerando a área total do município.

A base da economia é a agricultura (fumo, cebola, feijão e milho). Como matéria prima existente, destaca-se as enormes reservas de minérios, próprios para calcário e cimento, argila para cerâmica e madeira.

Vidal Ramos desenvolveu-se ao longo do rio Itajaí Mirim e seus afluentes, principalmente pela sua margem esquerda. O sistema hídrico presente na região é bastante rico devido à quantidade de afluentes, o que condiciona o uso do solo. Por este motivo, o planejamento e direcionamento da ocupação urbana são complexos, pois a cidade já está localizada praticamente toda dentro da área de preservação permanente e poucas são as áreas planas propícias à ocupação.

1.1.4 Limites Municipais

Vidal Ramos tem os seguintes limites municipais:

- ao Norte: Presidente Nereu;
- ao Sul: Imbuia;
- ao Leste: Botuverá, Nova Trento e Leoberto Leal;
- ao Oeste: Ituporanga;

As divisas municipais de Vidal Ramos são em sua maioria delimitadas por divisores de água (cumeadas de montanhas que separam duas bacias hidrográficas), por cursos d água ou por linha seca.

As divisas intermunicipais do município de Vidal Ramos, definidas pela Lei Estadual nº 13.993/07, representadas no Anexo XXXV, integrante desta Lei, são:

A - Com o município de **PRESIDENTE NEREU**:

Inicia na nascente do arroio Coqueiral, Marco de Divisa - M.D. nº 787 (coordenada geográfica aproximada - c.g.a. lat. 27°21'26"S, long. 49°27'32"W), segue pelo divisor de águas entre os rios Santa Luzia e Antinha até a nascente do ribeirão Blink (c.g.a. lat. 27°19'57"S, long. 49°23'57"W); desce por este até sua foz no rio Itajaí-Mirim; desce por este até a foz do rio da Areia.

B - Com o município de BOTUVERÁ:

Inicia no rio Itajaí-Mirim, na foz do rio da Areia, sobe por este até a foz do ribeirão Perau (c.g.a. lat. 27°16'50"S, long. 49°14'54"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°18'28"S, long. 49°13'19"W), na serra do Tijucas. [Alterado pela Lei Estadual nº 14.194/07](#)

C - Com o município de NOVA TRENTO:

Inicia na serra do Tijucas, na nascente do ribeirão Perau (c.g.a. lat. 27°18'28"S, long. 49°13'19"W), segue pelo divisor de águas do ribeirão do Cinema e rio Capivaras, até encontrar o divisor de águas entre os rios Alto Braço e Capivaras, e ribeirão do Cinema (c.g.a. lat. 27°19'11"S, long. 49°13'34"W). [Alterado pela Lei Estadual nº 14.194/07](#)

D - Com o município de LEOBERTO LEAL:

Inicia no divisor de águas entre o ribeirão do Cinema e os rios Capivaras e Alto Braço (c.g.a. lat. 27°19'11"S, long. 49°13'34"W), segue pelo divisor de águas dos rios Alto Braço e Itajaí-Mirim, na serra do Tijucas, até a nascente do rio Itajaí-Mirim, no ponto de cota altimétrica 1.018 m, M.D. nº 789 (c.g.a. lat. 27°34'20"S, long. 49°19'08"W).

E - Com o município de IMBUÍ:

Inicia na nascente do rio Itajaí-Mirim, no ponto de cota altimétrica 1.018 m, M.D. nº 789 (c.g.a. lat. 27°34'20"S, long. 49°19'08"W), segue pelo divisor de águas entre os rios Itajaí-Mirim, de um lado, e Alto Rio Engano, Bonito e Garrafão, do outro, até o ponto de cota altimétrica 905 m, M.D. nº 790 (c.g.a. lat. 27°30'27"S, long. 49°21'07"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar o córrego do Lauro (c.g.a. lat. 27°27'09"S, long. 49°23'18"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°27'26"S, long. 49°23'31"W); segue por linha seca e reta até a nascente do arroio Tifa do Miguel, M.D. nº 791 (c.g.a. lat. 27°27'29"S, long. 49°23'46"W); segue por linha seca e reta até a nascente de um afluente da margem direita do rio Santa Luiza (c.g.a. lat. 27°26'53"S, long. 49°24'16"W); segue por linha seca e reta até a foz de um afluente da margem direita do rio Santa Luiza (c.g.a. lat. 27°27'10"S, long. 49°24'53"W); sobe por este até sua nascente, M.D. nº 792 (c.g.a. lat. 27°28'20"S, long. 49°25'26"W); segue pelo divisor de águas entre o rio Santa Luiza e arroio Nova Alemanha até

encontrar o divisor de águas entre os rios Novo e Santa Luíza, M.D. nº 793 (c.g.a. lat. 27°26'35"S, long. 49°27'57"W).

F - Com o município de ITUPORANGA:

Inicia no divisor de águas entre os rios Novo e Santa Luíza, M.D. nº 793 (c.g.a. lat. 27°26'35"S, long. 49°27'57"W), segue pelo divisor de águas entre o rio Santa Luíza, de um lado, e rios Areia, Gabiroba, do outro, até a nascente do arroio Coqueiral, M.D. nº 787 (c.g.a. lat. 27°21'26"S, long. 49°27'32"W).

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades (ainda não aprovadas em Lei):

- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| 1. Thiemen | 15. Baixo Molungu |
| 2. Rio Fortuna | 16. Molungu |
| 3. Cinema | 17. Lembrança |
| 4. Indaial | 18. Rio dos Couros |
| 5. Chapadão do Tigre | 19. Águas Cristalinas |
| 6. Praça Stoltenberg | 20. Fazenda Rio Bonito |
| 7. Blink | 21. Itajaí-Mirim |
| 8. Salseiro | 22. São Domingos |
| 9. Rio dos Bugres | 23. Barnabé |
| 10. Macaco | 24. Riozinho |
| 11. Baixo Santa Luisa | 25. Campestre |
| 12. Santa Luisa | 26. Anta Gorda |
| 13. Alto Santa Luisa | 27. Rio das Pacas |
| 14. Sede | 28. Baixo Rio das Pacas |
| | 29. Águas Frias |

VIDAL RAMOS



1.2 População e Taxas de Crescimento

Observando a distribuição populacional do município, detecta-se um predomínio de habitantes residindo na área rural, embora haja um decréscimo da população rural, com o passar dos anos. Atualmente o percentual de pessoas na área rural é de 76%.

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento

ANO	POPULAÇÃO			TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	TOTAL	URBANA	RURAL	
1970	9.275	591 (6,37%)	8.684 (93,63%)	
1980	8.691	982 (11,3%)	7.709 (88,7%)	-6,29%* (70/80)
1991	6.299	1.417 (22,5%)	4.882 (77,5%)	-27,52%* (80/91)
1996	6.416	1.434 (22,35%)	4.982 (77,65%)	1,85%* (91/66)
2000	6.279	1.497 (23,84%)	4.782 (76,16%)	-2,13% (96/00)
2007	5.981			

Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: * Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

O decréscimo da população rural está relacionado à migração de pessoas do meio rural para os centros urbanos, motivada por expectativas de melhores condições de vida. A própria estrutura fundiária com concentração de propriedades com menos de 50 hectares, aliada a topografia acidentada, favoreceu a migração campo-cidade.

Em 2000, a população de 6.279 habitantes de Vidal Ramos representava 2,46% da população do Alto Vale do Itajaí, que totalizava naquele ano 255.015 habitantes.

Em se tratando de faixa etária, observa-se um predomínio de adultos (entre 15 e 64 anos) que representam 63,48%, como podemos observar na tabela abaixo:

TABELA 02 – População por Faixa Etária: 1991 – 2000

Faixa Etária (Anos)	1991	2000
0 – 15	2.276	1.979
15 – 64	3.792	3.986
65 ou mais	231	314
Total	6.299	6.279

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Observando-se as tabelas populacionais, nota-se uma elevação, mesmo que pequena, da taxa de urbanização, isso deve-se além do crescimento vegetativo, a migrações (rural/ urbana) que sensivelmente acompanham o crescimento regional. Por este motivo estes dados não podem ser analisados como sinal de desenvolvimento.

A problemática das migrações tem sua origem, principalmente, na agricultura. A causa da desistência das atividades rurais é a degradação dos solos, maior utilização de máquinas agrícolas, principalmente de tratores, ocasionando a substituição da força de trabalho, o deslocamento da população jovem do meio rural para o meio urbano em busca de melhores condições de ensino e perspectivas de qualificação para o trabalho e a falta de incentivos por parte do governo.

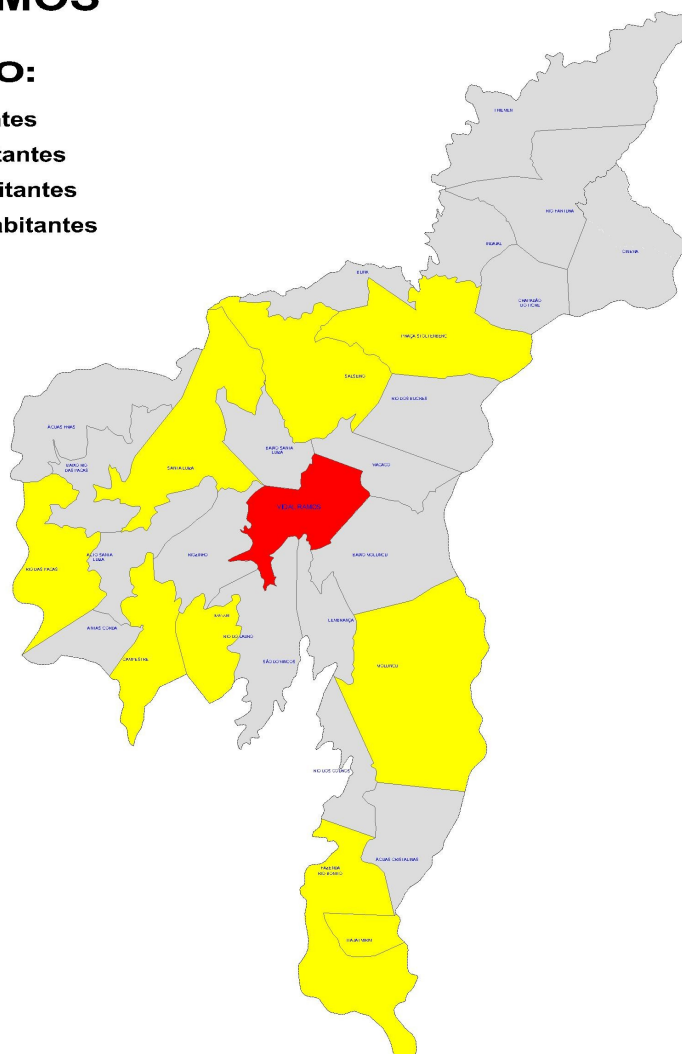
Por outro lado, o abandono completo do espaço rural por motivo financeiro não tomou proporções alarmantes. A média empresa rural utiliza-se da mão-de-obra com maior concentração nos últimos meses do ano, gerando uma ociosidade em certos períodos, que ocasiona o aparecimento da sazonalidade de parte da família.

Conforme dados do PSF de 2005, a distribuição da população do município por comunidades é a seguinte:

MAPA 02 – População por localidade

VIDAL RAMOS

POPULAÇÃO:



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2.1. Densidade Demográfica

O estudo do comportamento demográfico de uma comunidade assume importância fundamental, na medida em que, por seu intermédio, se quantifica e se dimensiona a força de trabalho que faz a economia movimentar-se no município, bem como se verifica, especificamente, a real necessidade básica da população.

Com base nos dados do Censo do IBGE 2000 e da área total do município (343,8km²), a densidade demográfica bruta de Vidal Ramos é de 18,26 hab/ km². Esta densidade bruta é afetada pelas áreas montanhosas que circundam o município, sendo a densidade da área urbana (1,54 km²) de 972,07 hab/ km² e a densidade da área rural (342,26 km²) de 13,97 hab/ km².

A variação da densidade demográfica do município de Vidal Ramos com o passar dos anos, pode ser analisada na tabela abaixo:

TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal Por Ano

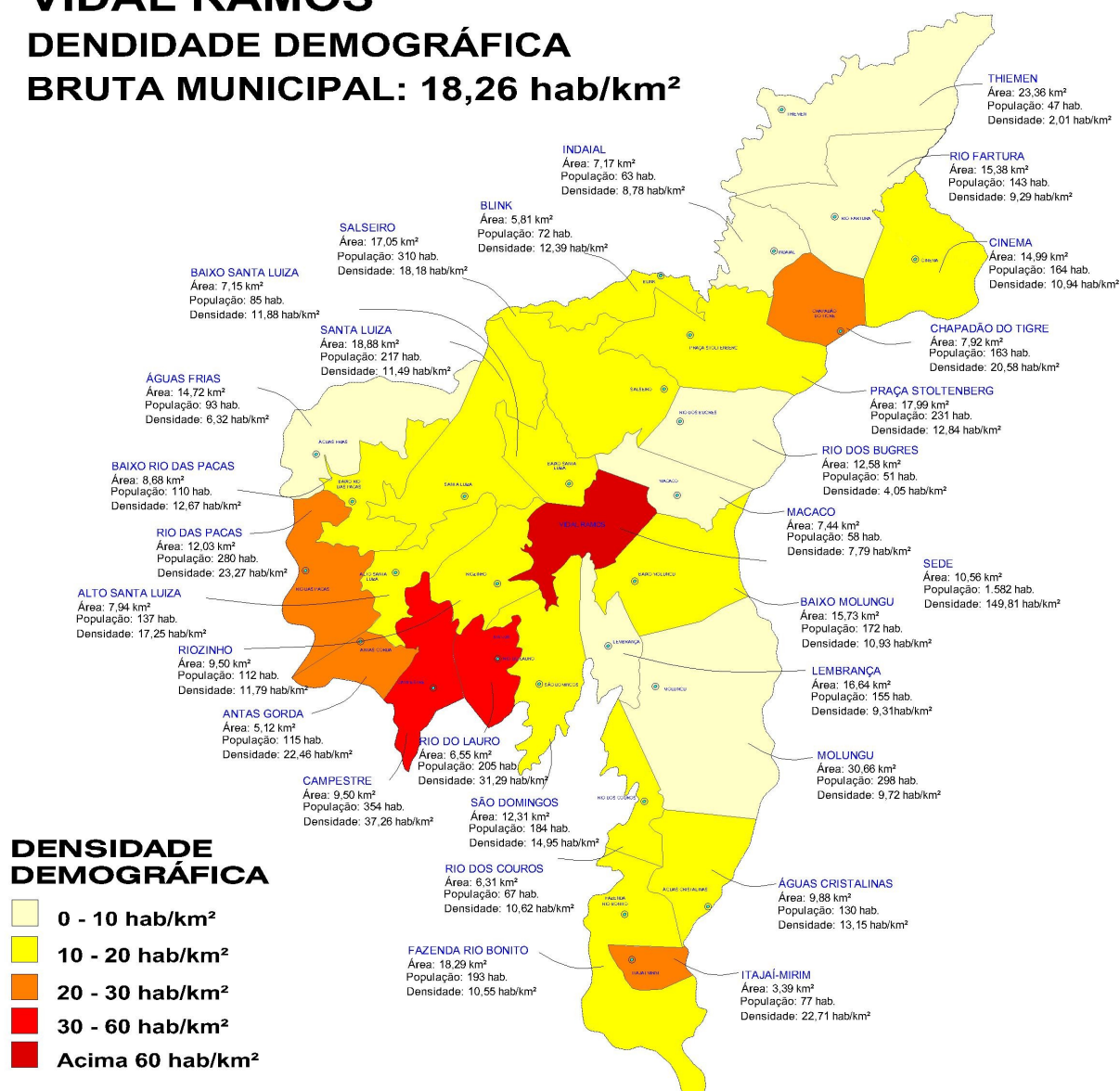
Densidade Demográfica Bruta	
Ano	Habitantes/Km ²
1970	26,98
1980	25,28
1991	18,32
1996	18,66
2000	18,26

FONTE: IBGE

Conforme dados do PSF de 2005, a densidade demográfica distribuída por comunidades é a seguinte:

MAPA 03 – Densidade Demográfica por Localidade

VIDAL RAMOS DENSIDADE DEMOGRÁFICA BRUTA MUNICIPAL: 18,26 hab/km²



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.3 Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

A DURB (Diretoria de Desenvolvimento Urbano), através da SDM (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina), elaborou, em 1995, o IDS (Índice de Desenvolvimento Social) cujo estudo de avaliação sócio-econômico constituiu-se numa exaustiva pesquisa de informações, de fontes oficiais, para dar o devido crédito ao trabalho, sendo formado por um conjunto de dados estatísticos, mapas temáticos e gráficos, enfocando os municípios catarinenses.

A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o município com melhor desempenho no indicador, quando comparado ao valor próximo ou igual ao melhor valor (meta) no Estado, é contemplado com o valor máximo, um (1) e o pior com valor mínimo, zero (0). Os municípios intermediários são intercalados entre estes valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada município.

O índice é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil). Estes indicadores são originários dos segmentos sociais e econômicos: demografia, perfil epidemiológico, ensino fundamental, escolaridade, analfabetismo, produto interno bruto, energia elétrica e saneamento básico, resultando na combinação de 17 indicadores.

A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice. Para que o município obtenha o conceito de eficiência alto, é necessário que tenha conseguido índice igual ou superior a 0,95, isto é, o município deve atingir a meta em 95% ou mais no indicador¹².

Segundo o IDS ano 2001, Vidal Ramos é um município com nível de eficiência **médio**, com índice de **0,865**, classificando-se como o **130°** do Estado em termos de desenvolvimento social.

A pesquisa se constituiu num importante referencial para os administradores municipais e demais agentes públicos, servindo de instrumento de planejamento para traçar políticas públicas e projetos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população catarinense.

1.3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os índices de desenvolvimento humano e de condições de vida, para todos os países, são publicados a cada ano, desde 1990, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Relatório do Desenvolvimento Humano Internacional, apresentando-se de três formas:

¹² Fonte: SDS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável

a) **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, calculado com base nas mais recentes estatísticas oficiais brasileiras e em dados fornecidos pelo Banco Mundial. O IDH representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países.

O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Segundo a classificação utilizada nos RDH internacionais é possível enquadrar os países em três categorias, segundo os valores observados para o IDH:

- IDH < 0.500 = País com Baixo Desenvolvimento Humano;
- 0.500 < IDH < 0.800 = País de Médio Desenvolvimento Humano;
- IDH > 0.800 = País de Alto Desenvolvimento Humano.

O índice de desenvolvimento humano do município de Vidal Ramos em 2000 foi de **0,746**, sendo este índice considerado médio alto e ocupando a **208ª** posição no estado.

b) **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**, que focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH. O IDHM é um baseado nas mesmas três dimensões do IDH. As diferenças entre o IDH e o IDHM são duas: primeiro, no que diz respeito à dimensão educação, uma das variáveis do IDHM é o número médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; além disso, o IDHM utiliza como variável representativa da renda, a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita medido em dólares corrigido por um índice de paridade do poder de compra.

TABELA 04 – Índices de Desenvolvimento Social

INDICES	1991	2000
Índice de Longevidade (IDHM-L)	0,735	0,776
Índice de Educação (IDHM-E)	0,718	0,854
Índice de Renda (IDHM-R)	0,595	0,668
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,683	0,766

Fonte: IBGE - 2000

Como pode ser observado no quadro acima, o IDHM do município no período 1991/2000 cresceu 12,15% passando de 0,683 para 0,766 em 2000, sendo considerado médio desenvolvimento humano pelo PNUD (entre 0,5 e 0,8), ocupando a 226ª posição no Estado e 1.424ª no país. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação.

As taxas de desenvolvimento social da população de um município, além de permitirem o cálculo do seu crescimento vegetativo, são também valiosos indicadores da saúde e da qualidade de vida da população, especialmente quando analisamos o coeficiente de mortalidade infantil. O município também obteve um crescimento nas taxas de desenvolvimento social no mesmo período, como pode ser observado abaixo:

TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social

TAXA/ÍNDICES	1991	2000
Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	85,93	89,02
Taxa Bruta de Frequência Escolar (%)	43,56	78,07
Índice de Educação	0,72	0,85
Esperança de Vida ao Nascer (Anos)	71,53	71,64
Mortalidade Infantil (p/ 1000 nascidos vivos)	27,40	21,60
Índice de Longevidade	0,78	0,78

Fonte: IPEA/PNUD/2000

No município de Vidal Ramos, a taxa de mortalidade infantil (crianças menores de um ano), diminuiu no período de 1991 a 2000 em 20,84%, sendo a taxa de 21,6 para cada 1.000 nascidos vivos, contra uma média estadual de 16,66.

1.4 Economia

O município de Vidal Ramos no início de 2006 possuía 1.461 imóveis cadastrados, sendo 05 indústrias, 56 empresas de comércio, 72 empresas prestadoras de serviços, entre outros.

A economia está baseada principalmente na agricultura, com destaque para as produções de fumo, cebola e milho. No setor secundário destacam-se as indústrias madeireiras e Moveleira. O setor terciário cresce as margens do setor primário e secundário, não tendo grande expressão, dependendo de centros maiores, mas atuando como prestador de serviços ao meio rural do município.

A perspectiva é que o município de Vidal Ramos deva despontar no cenário regional com a implantação da fábrica de cimentos da Empresa Votorantim Cimentos Brasil S.A. a partir do ano de 2.010 e que trará consigo diversas empresas que lhe darão suporte.

1.4.1 Setor Primário

O setor primário e a extração vegetal foram à base da economia do município desde sua colonização. Em 1958, existiam em Vidal Ramos 21 serrarias com uma produção de 4,27 mil metros cúbicos de madeira. Dado seu relevo acidentado, as terras agricultáveis tornam-se reduzidas, condicionando a ocupação humana à atividade extrativa, em correlação é claro, com as reservas de matas existentes. Lá pelos anos cinquenta, multiplicava-se pela região as estufas de fumo, que deram um novo toque de cores a paisagem agrícola.

A estrutura fundiária de Vidal Ramos caracteriza-se pela predominância de minifúndios e ainda predomina o trabalho familiar, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

TABELA 06 – Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares

Faixa de Hectares	Nº de Propriedades	
	1975	1995
Menos de 10 ha	390	228
10 a menos de 20 ha	260	330
20 a menos de 50 ha	430	286
50 a menos de 100 ha	104	48
100 a menos de 500 ha	22	12
500 ou mais ha	-	03
Total de Propriedades	1.206	907

Fonte: IBGE

A predominância dessa estrutura agrária favorece o desenvolvimento de lavouras de ciclo de vida curto (feijão, fumo, cebola, milho, etc), da pecuária leiteira e da criação de pequenos animais (aves e suínos). Dentre as principais culturas plantadas, as lavouras de cebola, milho, mandioca, batata-inglesa, feijão e fumo são as mais expressivas.

TABELA 07 – Produção Agrícola do Município

Produtos	Área Plantada (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (Kg/ha)	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Arroz	13	20	26	40	2.000	2.000
Batata	150	200	675	1.400	4.500	7.000
Cebola	1.000	800	11.000	9.750	11.000	12.188
Feijão	450	340	366	372	813	1.094
Fumo	2.100	2.916	3.234	5.958	1.540	2.043
Mandioca	100	100	2.000	2.000	20.000	20.000
Milho	2.200	2.200	7.920	8.316	3.600	3.780
Tomate	-	15	-	600	-	40.000

Fonte: IBGE

Na safra 2004, a produção de fumo representou 89% (R\$ 28.518.640,90) do total produzido (R\$ 31.850.356,59), sendo a comunidade de Salseiro a que mais produziu fumo (R\$ 3.345.870,48). A produção de cebola vem decaindo nos últimos anos, representando em 2004, apenas 8% (R\$ 1.877.603,75) do total produzido, sendo a localidade de Rio das Pacas o principal produtor de cebola do município (R\$ 870.529,50).

A condição dos produtores é em sua maioria de proprietários, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 08 – Condição dos Produtores

Condição do Produtor	Número de Estabelecimentos		Área dos Estabelecimentos (ha)	
	1975	1995	1975	1995
Proprietário	706	642	24.033	17.265
Arrendatário	180	120	2.273	1.703
Parceiro	105	48	1.205	695
Ocupante	64	97	757	1.388
Total	1.055	907	28.268	21.051

Fonte: IBGE

No que tange as atividades da pecuária, em Vidal Ramos observa-se que esta se identifica com a estrutura fundiária do município. Basicamente, a pecuária está classificada como de subsistência, fornecendo sustentação às necessidades básicas das famílias rurais e sendo comercializada a produção excedente. A produção da piscicultura tem crescido no município, que produziu no ano de 2001, 71.571 Kg.

TABELA 09 – Produção Pecuária do Município

Rebanhos	Efetivos (Cabeças)	
	1998	2001
Bovinos de Corte	8.700	8.800
Aves	42.200	39.000
Ovinos	220	250
Suínos	5.150	5.050

Fonte: IBGE

TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município

Produtos	Efetivos (Cabeças)	
	1998	2001
Leite (1.000 l)	1.886	3.060
Mel de Abelha (kg)	20.000	22.000
Ovos Galinha (1.000 dz)	212	195

Fonte: IBGE

No que diz respeito à exploração de recursos naturais, no município existe a maior reserva de calcário para cimento do Estado de Santa Catarina. Foi constatada ainda a extração mineral de argila para cerâmicas e porcelanato e de brita para construção civil.

A extração vegetal ainda é expressiva no município, em 2004, por exemplo, a extração de madeira de pinus/eucalipto foi de 2.735,90m³, de madeira em lenha foi de 103,72m³ e de madeira de lei em toras 14,93m³.

A atividade agrícola no município é a única e principal fonte de subsistência de várias famílias. Não há grandes incentivos para que as pessoas permaneçam no campo, mas este é um desafio que as administrações públicas devem assegurar para garantir não apenas alimentos, mas também qualidade e equilíbrio na questão social e um desenvolvimento baseado na diversidade produtiva e econômica.

A Secretaria de Agricultura é a responsável pelo setor primário do município, mantendo assistência aos produtores agropecuários e mantendo também programas de conscientização e preservação do meio ambiente, como o Programa Micro-bacias da EPAGRI, que visa obter o aumento sustentado da produção e da produtividade das lavouras, através de práticas de manejo do solo e da água, como meio de garantir maior renda para o agricultor, recuperar e conservar os recursos naturais.

1.4.2 Setor Secundário

O setor secundário da economia é responsável pelas atividades industriais de transformação das matérias-primas disponíveis na natureza e dos produtos agropecuários em produtos de consumo, gerando emprego e renda.

A implantação de uma unidade da Votorantim Cimentos Brasil S.A. em Vidal Ramos com início de operacionalização previsto para o ano de 2010 e um investimento estimado de R\$ 360 milhões, terá capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano e irá gerar 600 empregos diretos e indiretos, o que com certeza deverá impulsionar a economia do município.

Principais produtos industrializados no município:

- Extração mineral: Extração brita, argila e calcário;
- Mobiliário: Móveis e Esquadrias de Madeira;
- Alimentício: Balas e Bombons;
- Malharias: Vestuário Esportivo;

TABELA 11 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades

Gêneros	Nome do Estabelecimento
Extração Mineral	Mineração Rio do Ouro Ltda, Tecnargilas Mineração Votorantim Cimentos Brasil S.A.
Vestuário Esportivo	Back Esportes Ltda
Mobiliário	Móveis Boeing, Ind. Moveis Nino, Stoltenberg Irmãos S.A
Produtos Alimentares	Chocolates Frutuoso Ltda

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos - Setor de Tributação

O município estabelece incentivos econômicos e estímulos fiscais à implantação de novas empresas, bem como para aquelas já existentes no município e que queiram ampliar sua capacidade de produção e/ou demanda de mão de obra local, através da Lei Municipal nº 961/93.

Os estímulos e incentivos fiscais poderão constituir-se, isolada ou cumulativamente, de: isenção de impostos municipais e taxas de licença de construção; execução de parte ou no todo dos serviços de infra-estrutura e terraplanagem; doação ou permuta de terrenos necessários à realização do empreendimento, dentre outros.

1.4.3 Setor Terciário

O desenvolvimento do setor terciário em Vidal Ramos está intimamente ligado ao crescimento dos demais setores, que ao desenvolverem-se aumentam conseqüentemente, a geração de renda que é gasta no comércio local.

As atividades desse setor não são muito diversificadas, atendendo aos produtos básicos da comunidade de Vidal Ramos, sendo dependente de centros maiores para suprir as carências do município de produtos e serviços mais especializados. A maioria dos

estabelecimentos deste setor está localizado no centro da cidade e classificam-se como micro empresas.

Os segmentos do vestuário, de produtos alimentares e agrícolas apresentam-se como os mais expressivos do comércio local, tanto no número de estabelecimentos quanto de pessoal ocupado. Isso se justifica uma vez que se trata de setores voltados ao suprimento das necessidades básicas da população urbana e rural.

O comércio local, por possuir forte dependência do setor primário, haja vista o setor industrial ainda ser pouco expressivo, apresenta períodos de sazonalidade: as vendas são maiores nos períodos de safras agrícolas, desaquecendo na entressafra.

O número de empresas prestadoras de serviços também não é muito expressivo sendo na maioria atividades direcionadas a reparação, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos agrícolas.

As instituições financeiras que prestam serviços ao município são as seguintes:

- Agência Besc – Avenida Jorge Lacerda;
- Agência Banco do Brasil – Avenida Jorge Lacerda
- Posto da Caixa Econômica Federal na Casa Lotérica – Rua Constâncio Krummel
- Posto Bradesco junto aos Correios – Rua Constâncio Krummel

1.4.4 Finanças Municipais

A Receita Municipal de Vidal Ramos é formada pelas Arrecadações Municipal, Estadual e Federal, sendo evidente a dependência dos fundos estadual e federal.

TABELA 12 – Receita Tributária Municipal 2005 por Tipo de Tributo

Especificação	Valores (R\$)
IPTU	72.561,51
ISS	91.657,15
ITBI	54.206,25
Serviços	73.232,82
Taxas	61.870,66
Contribuição de Melhorias	29.448,59
Dívida Ativa	20.973,80
Total	403.950,78

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – Setor de Tributação

Esta arrecadação é dividida entre as Secretarias da Administração Municipal, onde a maior parte é destinada à Educação, com 25% e à Secretaria da Saúde, com 15%. O restante está dividido entre as demais Secretarias conforme metas necessárias.

1.4.5 Indicadores Econômicos

No âmbito estadual, a arrecadação de ICMS, que retorna aos municípios, é repassada com base no somatório pré-fixado de 15 % do total, mais o Valor Adicionado

Fiscal (VAF) que é declarado anualmente pelas empresas através da Declaração de Informações Econômicas e Fiscais (DIEF).

TABELA 13 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008

ANO	ICMS (R\$)	IPI (R\$)	FPM (R\$)
2005	1.334.756,08	45.358,43	2.057.118,43
2006	1.491.249,43	50.565,59	2.307.197,72
2007	1.594.343,68	54.338,39	2.645.067,22
2008	1.345.851,34	44.798,71	2.439.946,96

Fonte: FECAM – Federação Catarinense dos Municípios

O Produto Interno Bruto - PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos no município, durante um período determinado, sendo um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. O PIB de Vidal Ramos em 2005 era de 70.854 reais.

A População Economicamente Ativa – PEA compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. A População Economicamente Ativa de Vidal Ramos em 2000 segundo o IBGE, era de 4.008 pessoas, o que representa 63,8 % da população do município, o que pode ser considerado um bom nível no que diz respeito a emprego e geração de renda, em relação à população total.

A variação da renda per capita do município cresceu 55,30%, passando de R\$ 137,57 em 1991 para R\$ 213,65 em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,46 em 1991 para 0,45 em 2000.

TABELA 14 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000

	1991	2000	Variação 2000/1991 (%)
Renda Per Capita Mensal (Valores de 2000)	137,6	213,7	55,27
População Sem Renda Suficiente* (%)	36,0	21,0	-
Índice de Gini (Desigualdade)	0,46	0,45	-

* É considerado sem renda suficiente, a pessoa que recebe menos que R\$ 75,50 por mês.

Fonte: IBGE - 2000

1.5. Turismo

Apesar do crescimento apresentado nos últimos anos, o turismo ainda não é uma atividade totalmente consolidada como alternativa econômica para a região. O ecoturismo é pouco explorado apesar de todo o território ser formado por recursos naturais (matas, rios, cachoeiras e morros), de grande beleza. Atualmente a Doce Festa é o principal atrativo turístico do município.

O Turismo Rural é outra área que poderia ser mais bem explorado. Em passeios pelas várias comunidades do município, o visitante tem contato com a vida rural, sua

arquitetura típica, seus costumes e atividades agrícolas, podendo adquirir produtos como mel, doces, docinhos, geléias, pães, roscas, queijos, salames, linguiças e outros.

A falta de integração entre os diferentes segmentos do turismo, bem como com a rede hoteleira e gastronômica e a falta de um Plano Turístico municipal ou regional, tem dificultado um melhor desenvolvimento turístico do município. A atividade de turismo necessita, para sua ampliação, de maior dinamismo no que se refere ao desenvolvimento da infra-estrutura, bem como, de um melhor aproveitamento dos recursos naturais existentes, transformando-os em áreas de lazer com investimentos consorciados entre órgãos públicos e privados.

1.5.1 Patrimônio Natural

Vidal Ramos oferece lindos panoramas naturais com inúmeras quedas d'água, entre elas a Cascata de Chapéu do Sol, a Cachoeira do Molungu e a Nascente de Rio Itajaí-Mirim. Também os picos chamados “Chapéu do Sol”, “Morro do Palácio” e “Morro da Tartaruga” são locais que merecem ser visitados. Entre estes podemos destacar:

Morro do Chapéu do Sol, Morro da Tartaruga e Morro do Palácio – São picos de verdadeiro espetáculo da natureza, oferecendo a visão de lindas paisagens panorâmicas do município, oportunizando caminhadas nas trilhas utilizadas pelos primeiros colonizadores.

Gruta Nossa Senhora de Lurdes, na localidade de Salseiro, foi construída pela própria comunidade em 1950, e inaugurada em 1951.

Cachoeira Santa Cruz – No Rio Garrafão, localidade de São Domingos.

Nascente do Rio Itajaí - Mirim – No Alto da Serra do Fachinais, localidade de Fazenda Rio Bonito.

Cachoeira Molungu – localizada na localidade de Molungu, próximo ao Pesque-Pague Paraíso.

FOTO 01 – Cachoeira do Molungu



1.5.2. Patrimônio Edificado

O patrimônio histórico e cultural de uma cidade tem forte presença nas edificações, que são documentos construídos do fazer e viver das gerações passadas. A manutenção deste rico patrimônio, garantia da identidade cultural local, depende de ações enérgicas em âmbito municipal, com uma política de revitalização (restauração e uso compatível) desses elementos da paisagem cultural. Esta política preservacionista deve se dar de forma integrada: cadastramento das unidades de preservação, conscientização da população e valorização dos imóveis preservados através de incentivos fiscais.

O legado patrimonial de Vidal Ramos se manifesta espacialmente em edificações rurais e urbanas de caráter estilístico germânico, principalmente do início do século XX, dispersas na malha urbana ao longo dos antigos caminhos coloniais, sem formar um centro histórico definido. As edificações de caráter italiano, que junto com os alemães formaram a base colonizadora do município, não tiveram maior repercussão.

A Arquitetura colonial germânica é caracterizada pelo enxaimel, técnica construtiva na qual a madeira assume função estrutural, sendo a alvenaria empregada apenas para o fechamento dos vãos, sem função estrutural, apresentando como característica arquitetônica comum a grande inclinação dos telhados. As casas em enxaimel possuem em geral empenas voltadas para a lateral, com telhados cobertos por telha chata, varandas frontais acrescentadas em uma segunda etapa da construção, mansardas e águas furtadas, desenhos na alvenaria de tijolos, e esmero nos detalhes construtivos. O conjunto como um todo se caracteriza pela manutenção da escala humana (no máximo 2 pavimentos), compatível com a paisagem urbana da cidade. Como não existe um estudo específico destas edificações, podem ocorrer, principalmente em construções urbanas e de maior porte, o revestimento do enxaimel com reboco.

Como forma de harmonizar a preservação de edificações de valor cultural com o desenvolvimento futuro da cidade, a FCC – Fundação Catarinense de Cultura em parceria com a AMAVI realizou no ano de 2006 o Projeto “Resgate do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural” dos 28 municípios do Alto vale do Itajaí, através do levantamento dos remanescentes do patrimônio, registrando em fichas técnicas com informações detalhadas e fotos, divulgando-os junto ao território regional e ou as suas comunidades, bem como implementando as Prefeituras locais de minutas institucionais como forma de preservá-los.

Durante o projeto foram cadastradas várias edificações no município que foram inclusive definidas como Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AIHC por se tratar de ponto de referência da paisagem enquanto testemunho da história local ou regional: 1. Casa Stontenberg, na localidade de Praça Stontenberg, também incluída no

Projeto Roteiros Nacionais da Imigração, do Governo Federal; 2. Casa do Ângelo Böing, no Centro; 3. Casa do Júlio Will, no Salseiro; 4. Igreja Antiga do Centro; 5. Antiga Casa Paroquial, Centro; 6. Hotel Tante Mila, no Centro; 7. Antiga Casa da Edite, no Centro; 8. Antiga Residência dos Padres, no Centro; 9. Casa de Osvaldo Kemper, no Salseiro; 10. Igreja do Salseiro; 11. Pinheiro Stoltenberg, na Praça Stoltenberg; 12. Igreja Evangélica no Centro e 13. Casa de Tranqüilo Dognini, no Centro.

FOTO 02 – Casa Stoltenberg: Concluída em 1929, servia como residência, hospedaria, comércio (secos e molhados) e escritório da serraria que a família abriu após a construção da casa. É a edificação existente mais antiga do município.



FOTO 03 – Casa Júlio Will: A antiga residência do prefeito Julio Will, localizada na unidade da Votorantim Cimentos Brasil foi construída em 1.946.



FOTO 04 – Escola de Música: foi construída juntamente com a antiga Igreja Católica e servia de moradia para os padres que passavam pela comunidade. Atualmente abriga a escola de música.



FOTO 05 – Interior da Igreja Católica – Centro: teve sua construção iniciada em 1.932 e concluída em 1.936 com a benção do Padre Germano Brand da Paróquia de Brusque. O altar da igreja, todo esculpido em madeira, foi trazido de Brusque em 1.950.



1.5.3 Infra-Estrutura Turística

a) Hotéis e Pousadas

O parque hoteleiro de Vidal Ramos é formado por 2 equipamentos de hospedagem, sendo 2 hotéis que oferecem serviço de hospedagem. Estes equipamentos totalizam 44 leitos, todos localizados na área urbana. A demanda não é atendida na área rural.

TABELA 15 – Equipamentos de Hospedagem

Equipamento	Endereço	Nº vagas
Hotel Tante Mila	Av. Jorge Lacerda Tel. 3356-1109	17
Hotel e Confeitaria Mirim	Av. Jorge Lacerda Tel. 3356-1110	27
Total		44 vagas

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – 2005

b) Bares, Lanchonetes e Restaurantes

A infra-estrutura gastronômica atende a demanda com um total de 2 estabelecimentos, com capacidade total para 240 pessoas.

TABELA 16 – Equipamentos de Alimentação

Equipamento	Localidade	Capacidade atendimento
Churrascaria Mirim	Rua Pedro Weber	150 pessoas
Lanchonete do Neguinho	Av. Jorge Lacerda, 884	90 pessoas
Total		240 pessoas

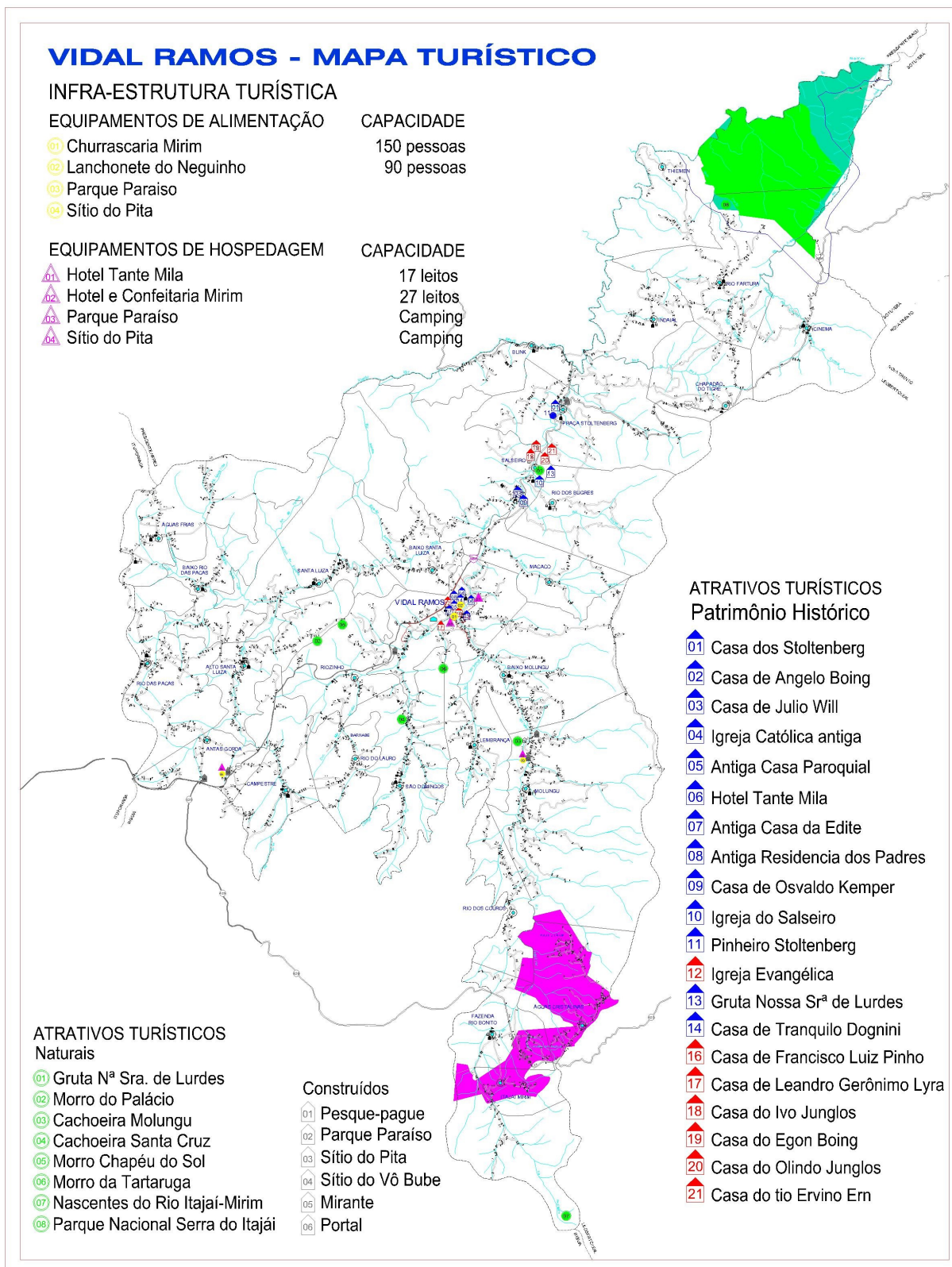
Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – 2005

O Parque Paraíso na localidade de Molungu também oferece completa infra-estrutura para camping, quadra para a prática esportiva, contato com a natureza.

1.5.4. Programas/Projetos Existentes

A prefeitura municipal já vem participando, dentro do possível, do projeto chamado de “Acolhida na Colônia”, desenvolvido pela 13ª SDR de Ituporanga, que desenvolve trabalhos de implantação de um roteiro de Agroturismo na região, sendo que esta pode se tornar uma segunda fonte de renda para muitos produtores do município.

MAPA 04 – Mapa de Turismo



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

1.6. Cultura

A maioria dos imigrantes que ocuparam o território de Vidal Ramos, a partir da década de 1910, era de origem alemã, italiana ou polonesa, e trouxeram na bagagem, além de todas as suas esperanças, muitos hábitos e costumes da população dos seus países de origem, material culturalmente riquíssimo em termos de música, dança, culinária, artesanato, esporte, dentre tantos outros valores que não devem passar despercebidos.

O setor cultural conta com diversos corais, grupos de dança, além da Banda Municipal. Para o desenvolvimento cultural, são oferecidos permanentemente cursos de música, teatro, dança e outros. As comunidades do interior apresentam arquitetura típica, costumes e atividades agrícolas, produzindo de mel, doces, geléias, pães, roscas, queijos, salames e outros.

A Igreja Católica é a que predomina em Vidal Ramos, mas também é expressiva a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Outras religiões e seitas também têm sua representação em Vidal Ramos como a Igreja Evangélica Calvário, Assembléia de Deus, entre outras.

Da cultura italiana, desde os primórdios da colonização até os dias de hoje, a “bocha” é muito praticada principalmente pelos mais idosos, em canchas anexas a bares da cidade.

Existem vários grupos de dança, música, entre outros, que se apresentam em festas locais e da região, e entre eles destacamos:

- Grupo de Dança Immelusting, do Centro (Dança Polonesa);
- Coral “Sagrado Coração de Jesus”, do Salseiro;
- Banda Municipal, do Centro;
- Grupo Chorinho, do centro;
- Grupo Orfeônico “Vibra Coração”, do Centro;
- Coral Infante-Juvenil “Doce Melodia”, do Centro;
- Grupo de Dança “Sabore D’ Itália”, do Centro;
- Banda Coringas, do Centro;
- Grupo de Teatro Novos Talentos, do Centro;
- CTG Recanto do Vaqueiro, localidade Santa Luiza.

Na arquitetura há um forte traço da cultura alemã, trazida pelos imigrantes verificado em algumas casas mais antigas.

Em termos de artesanato, Vidal Ramos destaca-se no artesanato de bordados a mão, pinturas em tela e tecido, artesanato com retalhos, gamelas de madeira e bonecas de pano.

A gastronomia típica também é influenciada pela cultura alemã e italiana. Os pratos mais apreciados são a polenta com galinha, macarrão, lasanha, risoto, repolho refogado com lingüiça, carne assada de panela com osso, entre outros pratos tradicionais da gastronomia italiana. Já a influência da cultura alemã é evidenciada pelos doces, cucas, bolachas, geléias, massas folhadas, tortas, licores entre outros, que fazem parte do tradicional Café Colonial de Vidal Ramos.

1.6.1 Principais Eventos e Festas

- Festa de São Sebastião – Centro - Janeiro
- Festa de Emancipação – Fevereiro
- Doce Festa – Maio
- Festa do Rodeio – Parque Ecológico – Maio
- Festa da Colheita – Centro – Maio
- Festival da Cultura – Centro – Outubro

O evento oficial do município é a Doce Festa, criada no ano de 1996, na primeira gestão do prefeito Heins Stoltenberg realizada anualmente no mês de maio.

A Doce Festa é uma das importantes festas regionais do Estado de Santa Catarina. Os principais atrativos da festa são as apresentações de shows, exposições agropecuárias, bem como saborear os famosos produtos coloniais e artesanais.

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 Geomorfologia

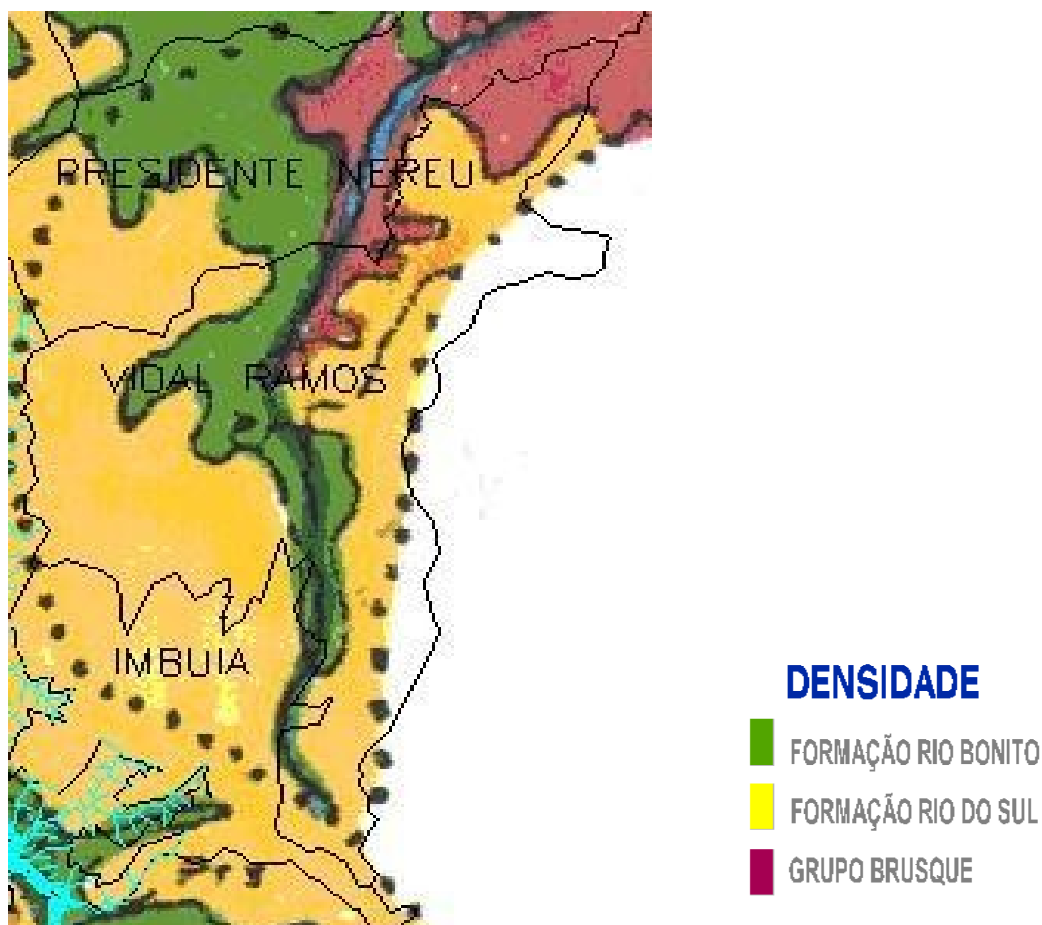
2.1.1 Geologia

A geologia é uma das fortes condicionantes à ocupação urbana, pois a partir da análise dos aspectos geológicos pode-se concluir quanto ao comportamento geotécnico dos diferentes solos e rochas que ocorrem na região e prever as alterações produzidas pela ocupação humana. Determina as áreas que possuem estabilidade suficiente para suportar construções, as áreas que são geologicamente instáveis e sujeitas à erosão e deslizamentos, o potencial econômico de extração mineral e a fertilidade do solo. Por exemplo, a ocupação de encostas, seja qual for a formação geológica do solo, deve ser limitada ao máximo, preservando-se as características originais dos terrenos, além de serem feitas obras suplementares de contenção e drenagem. Os solos de origem argilo-arenoso são áreas com sérias restrições à ocupação, pois são solos pouco espessos, por não estarem totalmente consolidados, sendo altamente vulneráveis a erosão.

No Alto Vale do Itajaí aparecem Formações Gonduânicas pertencentes à área da Bacia do Paraná e constituídas por sedimentos de idade permiana, identificados como Supergrupo Tubarão. Este compreende o Grupo Itararé, com as Formações Mafra e Rio do Sul, expostas nos fundos dos vales dos rios Itajaí do Sul e do Oeste pelos seus profundos entalhamentos, e o Grupo Guatá, com a Formação Rio Bonito. Independente do Supergrupo Tubarão é encontrado também o Grupo Passa Dois, com as Formações Irati e Serra Alta.

Em Vidal Ramos predomina a formação do Supergrupo Tubarão, a partir das nascentes do Rio Itajaí Mirim, com rochas sedimentares gonduânicas, do Grupo Guatá, Formação Rio Bonito e do Grupo Itararé, Formação Rio do Sul ao longo do fundo do vale do Rio Itajaí Mirim, sendo estas formações constituídas por rochas de origem sedimentar. Na extremidade norte do município, próximo a divisa com o município de Presidente Nereu o Rio Itajaí-Mirim passa a cortar as rochas metamórficas (xistos, filitos, calcários e quartzitos) do Grupo Brusque.

MAPA 05 – Mapa de Geologia



Fonte: Atlas Escolar de Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1991.

As rochas gonduânicas resultaram da deposição de sedimentos que formaram camadas ou estratos de siltitos, folhelhos, argilitos, arenitos e conglomerados. Dentro de uma seqüência, a porção inferior é constituída de folhelhos e argilitos cinza escuros, e a porção superior da desagregação, decomposição, transporte e deposição de partículas oriundas de outras rochas.

No final da década de 50, a convite da Sociedade Amigos de Brusque, o engenheiro Francisco Takeda realizou um breve estudo sobre a geologia de Brusque, citando notas sobre a geologia de Vidal Ramos: *“as rochas mais representativas na região são xistos, filitos, granito-gnaisses e calcário metamórfico. A maneira de ocorrência dos vários tipos de rocha indica uma seqüência de sedimentos normal: nota-se a presença de quartzitos nas regiões mais baixas, seguido de filitos e citos em quase todo o território do município e nas áreas mais elevadas os calcários metamórficos”*¹.

¹ ADAMI, Luiz Saulo. ROSA, Tina. Paisagens da memória: a criação do município de Vidal Ramos. Itajaí: ST Editores, 2004, pág 56.

Do ponto de vista econômico, as rochas do município não apresentam grande interesse, excetuando-se os depósitos de calcário e mármore entremeados em rochas metamórficas. E a ocorrência de ouro em amplos sítios da região, principalmente em Vidal Ramos, Botuverá, Brusque, Itajaí, Blumenau, Indaial e Ilhota, em ambiente geológico dos tratos litotectônicos do Grupo Brusque.

No município é flagrante a correlação existente entre as características geológicas dos terrenos (sedimentos areno-siltosos, altamente vulneráveis a erosão) e as catástrofes associadas à ocorrências de elevadas precipitações pluviométricas como a que aconteceu no mês de novembro de 2005.

FOTO 06 – Deslizamento às margens da Rodovia SC – 427 em novembro de 2005



2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola

A heterogeneidade de ações e de materiais refletiu na morfologia e nas condições físicas dos solos resultantes. A cobertura pedológica é uniforme, com domínio quase absoluto de solos cambissolos originados de rochas sedimentares (argilosos, siltitos, folhelhos), frutos da degradação das rochas pela ação do clima, do intemperismo e da

erosão dos rios. Entretanto, em função do material depositado, há perfis arenosos, siltosos, franco argilosos, argilosos e muito argilosos. O solo possui baixa fertilidade de textura normalmente argilosa.

Nas partes altas, predominam os solos Cambissolos Húmicos, Álicos e Litólicos² (este último aparece apenas numa estreita faixa da Serra Geral e caracteriza-se como solos rasos de fertilidade natural variável, com presença de pedras na superfície, pouco adequado a agricultura). Naturalmente álicos, deficientes em fertilidade e com características físicas e mineralógicas que não são as mais favoráveis, nem a infiltração de água nem à resistência à erosão, mesmo nas condições naturais.

À medida que a altitude diminui, aparecem os solos Cambissolo Álicos e Cambissolo Distrófico Álico,³ que tem características de acidez, alto teor de alumínio, o que é tóxico às plantas; é pobre em fósforo e potássio, conseqüentemente exige adubação e é naturalmente rico em matéria orgânica. O solo Cambissolo Álico apresenta aptidão com restrições para culturas anuais climaticamente adaptadas, aptidão regular para fruticultura e aptidão boa para pastagens e reflorestamento. O grau de erosão é elevado, como conseqüência da falta de uso de técnicas conservacionistas adequadas.

“Próximo aos rios ocorrem solos com variedade de texturas e fertilidade, originários de sedimentos aluviais”.⁴ Essa fertilidade de textura varia de acordo com a origem desses sedimentos, predominando neles a fração silte, apresentando restrições ao manejo da terra.

2.1.3 Relevô

A região do Alto Vale está situada a Unidade Geomorfológica Patamares do Alto Rio Itajaí, que ocupa 10.131 km² ou 10,5% da área do Estado. O relevo que compõe esta unidade morfológica apresenta grandes variações altimétricas, formadas por grandes tabuleiros de camadas de rochas gonduânicas, de altitudes médias de 950 metros, com grandes extensões que se dirigem para NO-SE. Os tabuleiros, de deposição mais ou menos horizontal, são separados em grandes maciços e morros chatos. As formas de penhascos e alcantilados são influenciados pela natureza do material arenítico, ora repousados sobre camadas moles, argilosas.

Em Vidal Ramos, o relevo é constituído basicamente de superfícies onduladas e montanhosas, com altitudes médias de 200 a 300 metros (encontradas nos vales dos rios) a 1.000 metros, atingindo pontos de até 1.018 metros na porção sul do município, na Serra dos Faxinais, divisa com o município de Imbuia e Leoberto Leal, como pode ser observado no mapa de hipsometria. Os chamados “Chapéu de Sol” e “Morro do Palácio” são picos com

² SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

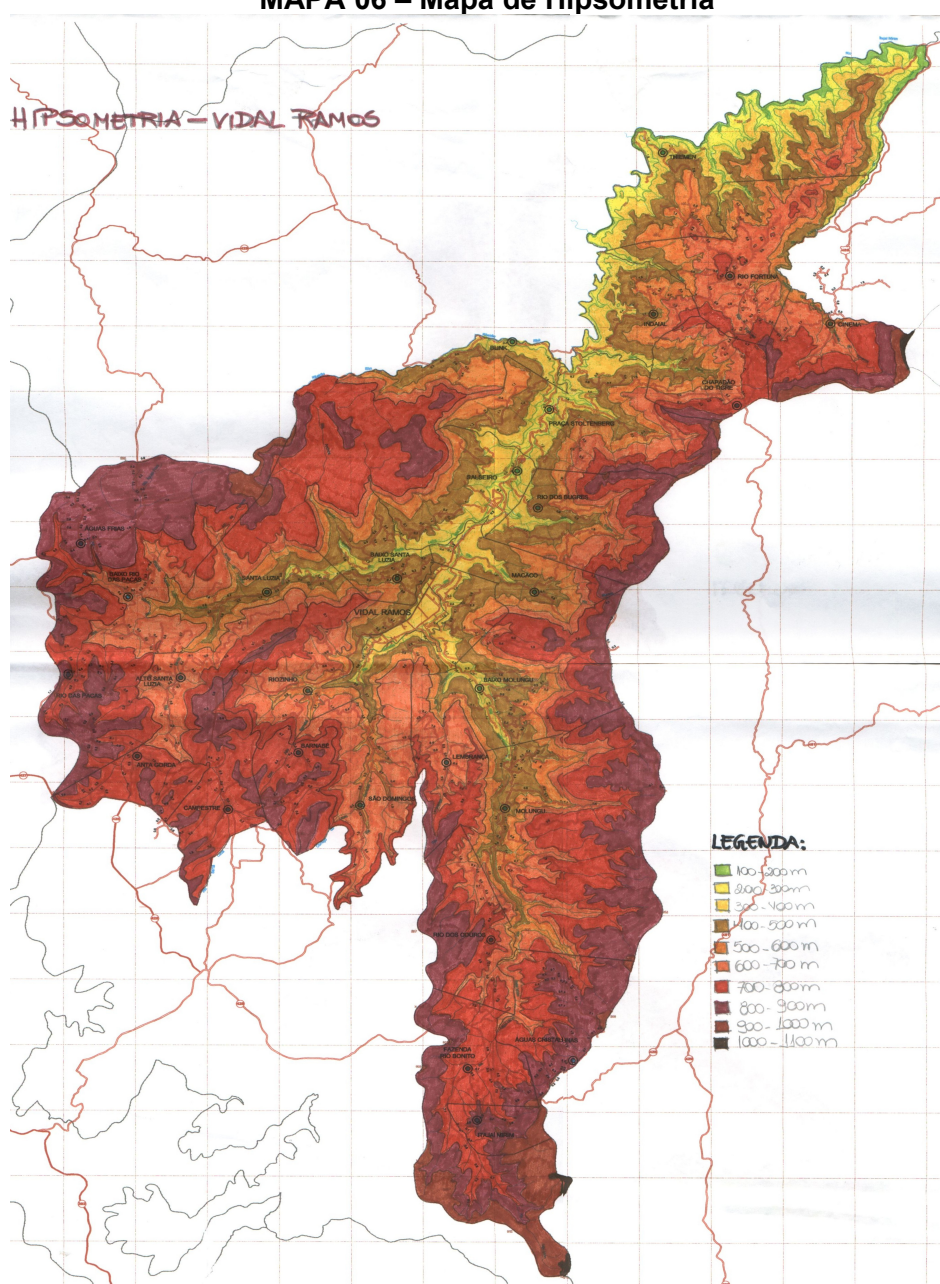
³ Opus cit.

⁴ Opus cit..

mais de 800 metros de altitude. O entalhamento dos rios oferece uma notável topografia de vales em “V”, principalmente em trechos estrangulados por soleiras, como se pode observar entre a foz do ribeirão Santa Luiza e Stoltenberg.

A principal característica do seu relevo é dada pela presença de vales de fundo plano, limitados por encostas íngremes, fato este, que cria certas dificuldades para o crescimento urbano e o manejo do solo. O planejamento e direcionamento da ocupação urbana são complexos, pois a cidade está praticamente toda localizada dentro destes vales e poucas são as áreas planas propícias à ocupação e que não se localizam dentro de Áreas de Preservação Permanente.

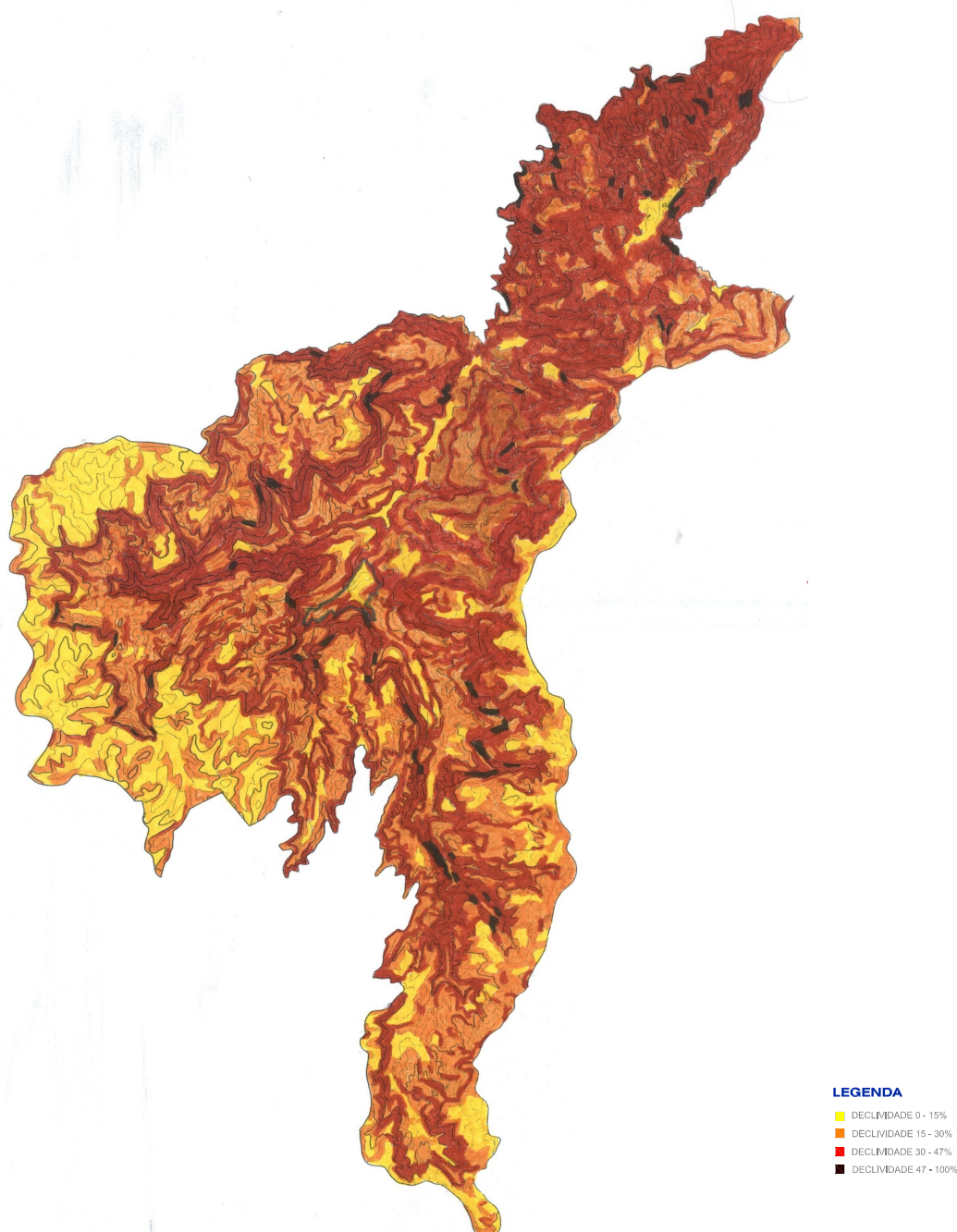
MAPA 06 – Mapa de Hipsometria



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí – 2005

O planejamento e direcionamento da ocupação urbana em Vidal Ramos são prejudicados por sua declividade, que de uma forma geral é muito acidentado. Áreas mais planas entre 0 – 30% aparecem em maior quantidade na porção oeste do município na divisa com os municípios de Imbuia e Ituporanga. Declividades superiores a 30% aparecem predominando na extremidade Norte do município, divisa com Presidente Nereu, onde se encontra o Parque Nacional da Serra do Itajaí.

MAPA 07 – Mapa de Declividade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

2.2. Hidrografia

Em termos de rede hidrográfica, Vidal Ramos está inserida na Sub-bacia do Rio Itajaí Mirim, sendo considerada nascedouro do Rio Itajaí-Mirim.

O Rio Itajaí-Mirim nasce na localidade de Fazenda Rio Bonito no município de Vidal Ramos, e encontra seu coletor, o Rio Itajaí-Açu quando este está próximo a sua foz, formando quase que uma bacia a parte da bacia do Itajaí-Açu.

No sentido Sul-Norte o município é cortado pelo **Rio Itajaí-Mirim**, que constitui sua principal rede hidrográfica. Possui como principais afluentes da margem direita o Rio Macaco, Rio dos Bugres, Rio Barra da Piava, Rio da Areia, Rio Indaial e Rio Pavão; e na margem esquerda Ribeirão Blink, Rio Santa Luiza, Rio Garrafão e Rio Lembrança.

Na área urbana os principais cursos d'água são o Rio Garrafão e o Rio Itajaí - Mirim.

A área das bacias hidrográficas que compõem o município e sua classificação pode ser observada na tabela abaixo:

TABELA 17 – Área das Bacias Hidrográficas

Sub-Bacia	Classificação	Área (km²)
Afluentes da Margem Direita Rio Itajaí – Mirim		
Rio Macaco	Classe 3	8,86
Rio dos Bugres	Classe 3	10,56
Rio Barra da Piava	Classe 3	10,61
Rio da Areia	Classe 3	25,46
Afluentes da Margem Esquerda Rio Itajaí - Mirim		
Ribeirão Blink	Classe 2	10,16
Rio Santa Luiza	Classe 4	88,16
Rio Garrafão	Classe 4	37,53
Rio Lembrança	Classe 2	6,40

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

Devido à ocupação humana nas várzeas, agravada pela grande quantidade e a declividade dos cursos d'água e a alta pluviometria, a Bacia do Rio Itajaí Mirim é afetada por constantes inundações. Para uma melhor avaliação da ocorrência de enchentes com perdas significativas no município de Vidal Ramos e o seu nível de gravidade, no quadro a seguir são apresentados os dados referentes às inundações registradas no município, caracterizando a frequência e o grau de intensidade sobre a população atingida no período compreendido entre 1980 e 1995.

TABELA 18 – Enchentes

ENCHENTES – Mês e Ano de Ocorrência		
Com Calamidade Pública	Parcial Com Desabrigados	Enchente Parcial
8/84	-	2/83-5/83

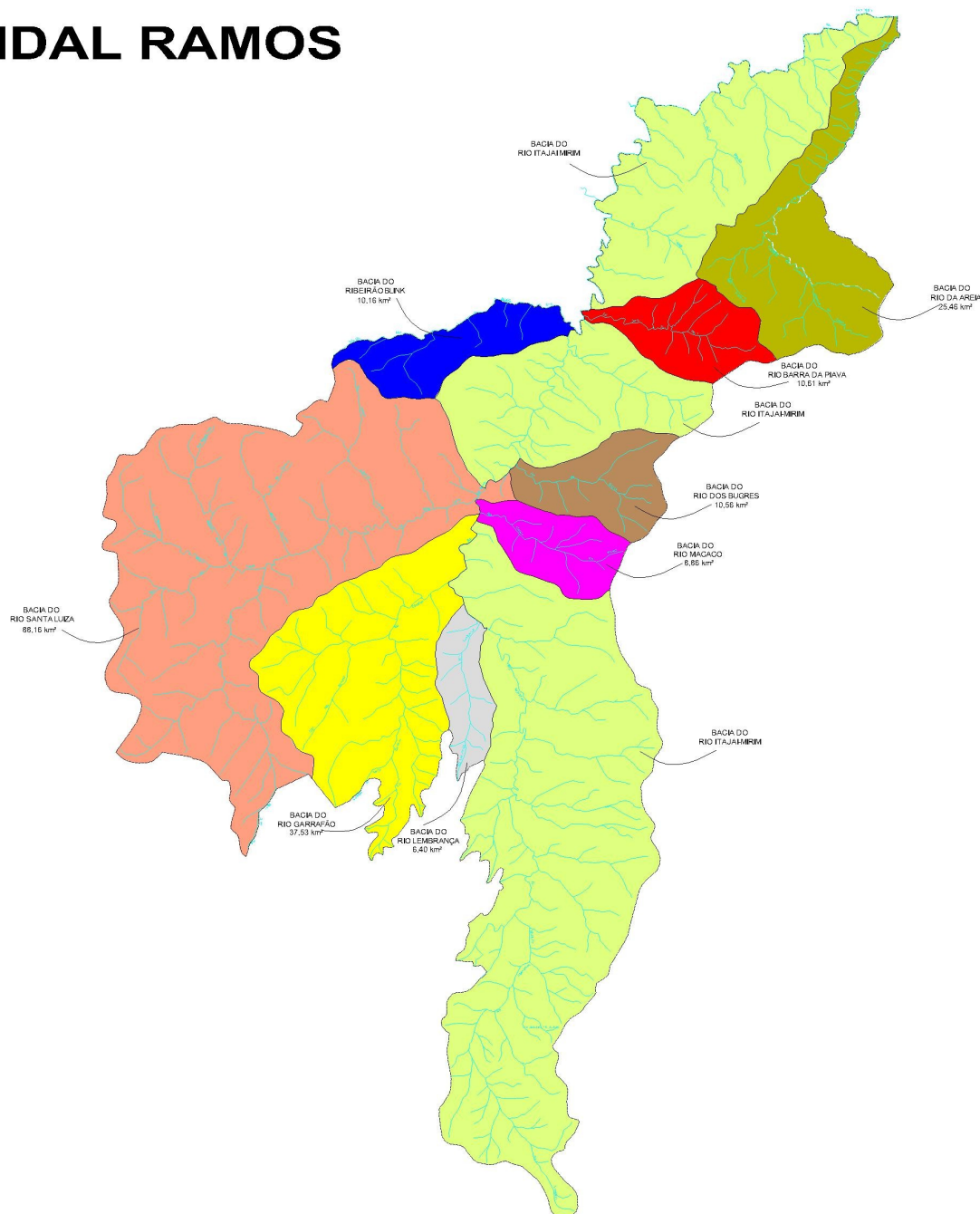
Fonte: ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí

No dia 16 de novembro de 2005, a ocorrência de uma forte enxurrada levou o município a decretar Situação de Emergência, onde ocorreram vários deslizamentos na área rural do município e alagamentos na área urbana com o transbordamento do rio Itajaí Mirim.

Apesar de o município possuir a COMDEC (Comissão Municipal de Defesa Civil), esta não funciona de forma preventiva. Não existe um sistema de alerta efetivo.

MAPA 08 – Mapa de Hidrografia

VIDAL RAMOS



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

2.3 Vegetação

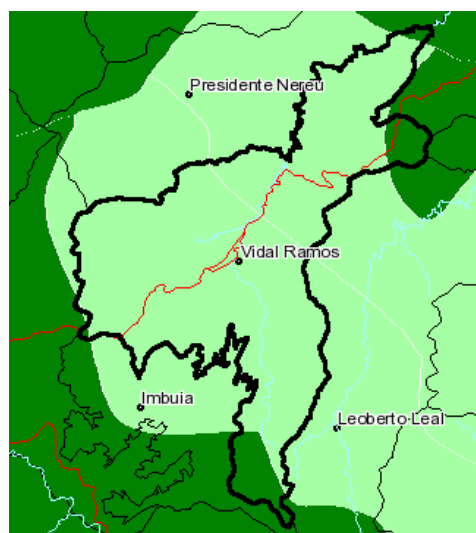
Segundo dados do Projeto Radambrasil (atualmente IBGE), a região do Vale do Itajaí era, originalmente, representada por duas regiões fitoecológicas: região da Floresta Ombrófila Densa e região da Floresta Ombrófila Mista, ambas composições da chamada Mata Atlântica.

Este tipo de vegetação apresenta elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica. As condições ambientais da região permitiram a formação de uma floresta muito exuberante e complexa, com fisionomia e estrutura peculiar, formada por diversos agrupamentos distintos quanto à composição e estrutura, grande variedade de formas de vida e elevado número de espécies endêmicas (55% das espécies arbóreas e 40% das espécies não arbóreas são endêmicas).

A Floresta Ombrófila Mista ocupava a maior parte do município, dada às suas cotas elevadas. As espécies predominantes, neste caso, eram: o pinheiro-brasileiro (*Araucária angustifolia*), a imbuia, a canela-lageana, a canela-amarela, o camboatá-vermelho, o cambotá-branco, a bracatinga, o rabo-de-mico e o angico-vermelho, entre outras.

Já as áreas com Floresta Ombrófila Densa ocupavam, originalmente, extensões bem modestas quando comparadas à descrita anteriormente. Este tipo de floresta era encontrado apenas junto às bordas da escarpa da Serra dos Faxinais, na porção sul do município, na divisa com Leoberto Leal e Imbuia; e outra porção na área norte do município na divisa com Botuverá. As espécies predominantes eram as seguintes, consideradas madeira de lei: canela-preta (a mais freqüente, com cerca de 40% do total), canela-sassafrás (abundante nas altitudes de 500 a 900 metros), peroba-vermelha, canela-fogo e pau-óleo. Estavam presentes também: o tapiá-guaçu, a laranjeira-do-mato, a bicuíba, o baguaçu e o aguai.

FIGURA 03 – Mapa da Mata Nativa



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

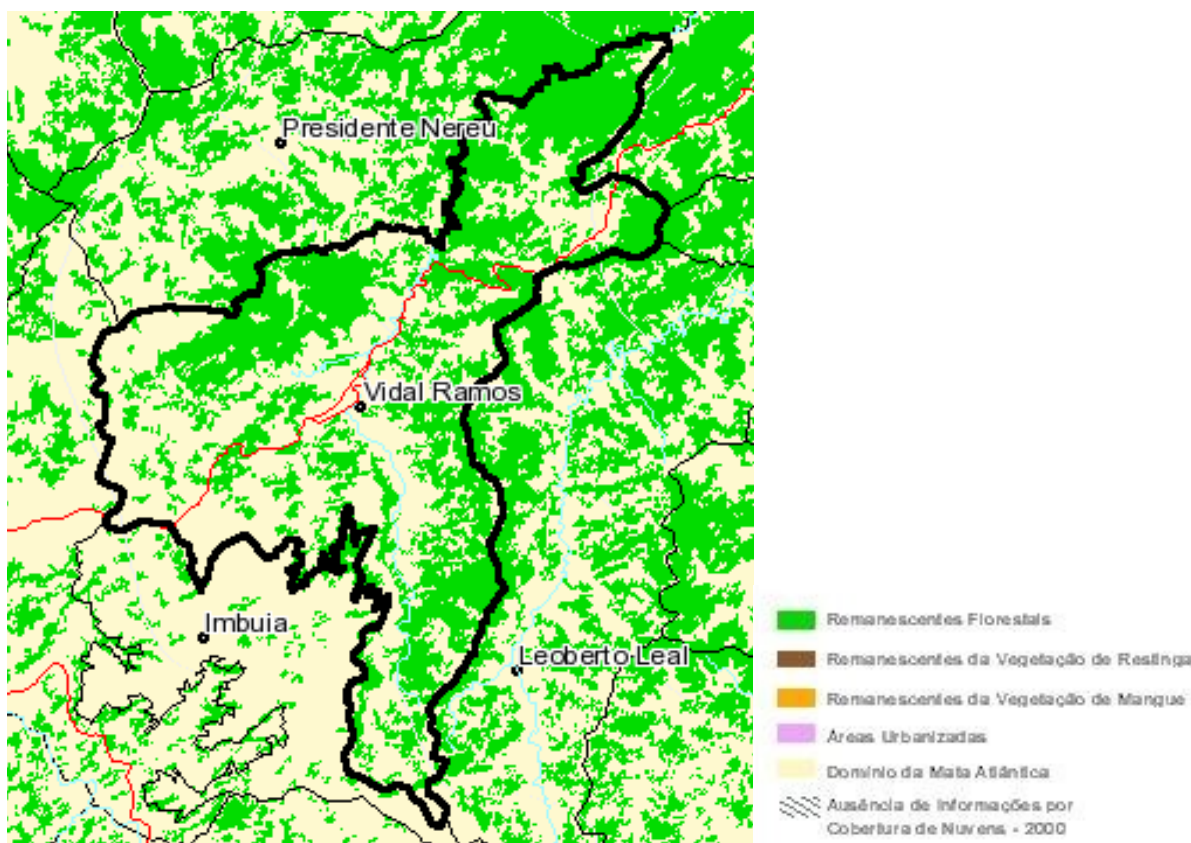
Esta característica da vegetação nativa da região, composta de madeiras preciosas, motivou a penetração da colonização para o interior, deixando atrás de si inúmeras serrarias, sobre as quais foram fundados pequenos núcleos de povoação que viriam a se transformar, mais tarde, em cidades.

Com relação à cobertura vegetal atualmente existente em todo o território do município, foram obtidos dados a partir da Fundação SOS Mata Atlântica do ano de 2000, demonstrando que as áreas preservadas são aquelas de topografia acidentada e de difícil acesso e ocupação, restando apenas aproximadamente 53% da Mata Atlântica original (18.115 ha).

As áreas de onde foi retirada a cobertura original encontram-se atualmente ocupadas com cultivo agrícola, principalmente as culturas cíclicas, como o milho, cebola e fumo e, em menor proporção, com reflorestamento. Onde houve abandono das terras, o que ocorreu em vastas áreas, encontra-se atualmente Vegetação Secundária (composta de capoeiras, samambaias, capim-rabo-de-burro, capim-dos-pampas, vassourões, bracatingas, canela-guaicá, camboatá-branco e canelas).

A cobertura vegetal remanescente no município pode ser observada no mapa a seguir:

FIGURA 04 – Mapa de Remanescentes da Mata Atlântica



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

A mata ciliar encontra-se carente em algumas partes, devido à ocupação crescente nas encostas dos rios, e nas regiões urbanizadas onde ocorre pouca vegetação.

Existem no município áreas de reflorestamento em pequenas porções pulverizadas pelo município, totalizando aproximadamente **1.400 ha**. A espécie mais utilizada para o cultivo é o eucalipto (cerca de 64,0%), que aparecem em média de 1 a 3 ha por propriedade.

TABELA 19 – Reflorestamentos em Vidal Ramos

Espécie	Área Reflorestada (ha)
Eucalipto	900,00
Pinus	500,00
Total	1.400,00 ha

Fonte: Secretaria Municipal da Agricultura, 2006

A degradação ambiental mais grave que ocorre no município é causada basicamente pela ação da poluição da água e pela extração de madeira. A poluição da água pode decorrer dos esgotos domésticos, dos postos de gasolina/ oficinas, dos agrotóxicos utilizados na agricultura e dos resíduos sólidos.

O município, em conjunto com outros municípios do Vale do Itajaí, gera grandes volumes de esgotos urbanos. Não existe no município um sistema de coleta e tratamento destes efluentes gerados, sendo utilizada a rede de drenagem pluvial para levar o esgoto residencial, para os rios e ribeirões, controlada apenas pela obrigatoriedade da instalação de fossa séptica e filtro anaeróbio nas edificações.

A situação de disponibilidade de água no município apresenta-se dentro de níveis considerados normais. Contudo, é importante que se enfatize que a degradação dos recursos hídricos tem contribuído para agravar o problema de disponibilidade com qualidade da água. Portanto, há que se buscar alternativas que permitam recuperar e preservar a qualidade dos recursos hídricos locais.

O modelo agrícola adotado na região desde a época da colonização, baseado no desmatamento com posterior queimada, sem nenhum controle de erosão e, a partir da segunda metade do século, com a introdução dos adubos químicos e agrotóxicos, reduziu drasticamente a cobertura florestal e a fertilidade dos solos.

O corte clandestino vem diminuindo nos últimos anos por força do Decreto-Lei 750 do IBAMA e da consciência ecológica que vem tomando conta da sociedade moderna. Contudo, ele ainda ocorre em pequena intensidade por parte de particulares. O licenciamento para o corte de árvores nativas no município é de responsabilidade do órgão ambiental estadual (FATMA).

Felizmente, há que se ressaltar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela comunidade sob a orientação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural -

EPAGRI, e de entidades não-governamentais, através de projetos de remanejo do solo e da água, como o Projeto Microbacias, cujos resultados são animadores.

2.4. Clima

Segundo Koeppen, o clima predominante em Vidal Ramos é o mesotérmico úmido (cfc), com verões quentes, apresentando uma temperatura média anual de 18,2°C e precipitação total aproximada anual de 1.700mm.

Constata-se a existência de uma estação chuvosa no verão, de dezembro a fevereiro. A quantidade média mensal de chuvas nesta época é de 167 mm. Os meses mais chuvosos são, sistematicamente, janeiro e fevereiro, com máximos por vezes superiores a 200mm. O período de março a agosto constitui o período menos chuvoso, com precipitações médias de aproximadamente 100mm. Neste caso, agosto é o mês que menos chove. De qualquer forma, apesar da grande variação anual, o município apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, não existindo propriamente uma estação seca.

As épocas quentes e frias são bem caracterizadas, sendo o mês mais quente janeiro e o mês mais frio, julho. A temperatura média anual é de 18,2°C.

A umidade relativa do ar em Ituporanga é considerada alta. A média anual anda em torno de 80%. As maiores oscilações para mais e para menos ocorrem nos meses de maio/junho e novembro/dezembro, respectivamente.

Nas tabelas a seguir apresentam-se os dados meteorológicos, tendo como referência a estação meteorológica da EPAGRI de Ituporanga.

TABELA 20 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga

Meses	Temperatura Média Mensal (°C)	Umidade Relativa do Ar (%)	Precipitação Média Mensal (mm)
Janeiro	22,6	82,3	216
Fevereiro	22,3	80,8	159
Março	21,8	81,3	79
Abril	19,4	85,1	122
Maio	14,6	86,8	151
Junho	12,3	87,7	91
Julho	11,9	84,6	92
Agosto	14,1	83,3	82
Setembro	15,5	82,8	116
Outubro	18,0	79,5	160
Novembro	20,4	75,9	112
Dezembro	22,1	76,8	126
Média Anual	17,9	82,2	1506
Anos Observados	6	7	7

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

TABELA 21 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao Ano de 1997

Meses	Evaporação (mm)	Nebulosidade (0/10)	Insolação (h)	Velocidade dos Ventos (m/s)	Direção 1ª/2ª dos Ventos
Janeiro	144,6	7,6	161,0	3,4	SW/N
Fevereiro	120,6	8,3	121,2	2,7	SW/N
Março	123,0	6,2	196,7	3,3	SW/S
Abril	110,5	6,2	200,3	3,4	S/SW
Maio	54,7	6,8	124,5	3,1	SW/S
Junho	57,9	7,1	115,1	4,1	W/SW
Julho	62,2	7,0	122,2	2,3	S/SW
Agosto	69,7	6,2	130,2	1,4	S/SW
Setembro	75,7	7,5	104,7	2,0	N/NW
Outubro	60,0	9,2	26,9	3,2	SE/NW
Novembro	102,0	8,2	69,1	3,3	N/SE
Dezembro	142,8	7,6	127,8	3,4	N/SW

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

2.5 Fauna

Segundo dados da APREMAVI - Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí, em menos de um século de “desenvolvimento econômico” foram destruídas aproximadamente 75% das florestas da região, reduzindo várias espécies de animais e extinguindo outras localmente (onça pintada, anta, jacutinga, macuco).

As espécies mais comuns atualmente são antas, capivaras, gatos do mato e lontras, além da existência de muitas aves como andorinhas, anus, corujas, quero-quero, sabias, aracuaá, Inhambú, entre outros.

2.6 Aspectos Institucionais e Legais

Vidal Ramos conta com um órgão consultivo, com a finalidade de assessorar o Governo Municipal, em questões referentes ao equilíbrio ecológico e ao combate as agressões ambientais no município, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA, criado através da Lei Municipal nº 649/86, de 25 de fevereiro de 1986, para assessorar a administração municipal no trabalho de defesa do equilíbrio ecológico bem como da proteção e melhoria da qualidade ambiental no município.

A Lei Orgânica municipal em seu Título V – Da Ordem Econômica e Social, Capítulo V – Do Meio Ambiente prevê como áreas de preservação:

Art.206 – São áreas de preservação e proteção permanentes:

I – as paisagens notáveis;

II – as nascentes, os mananciais e matas ciliares;

III – as áreas que abrigam exemplares raros da flora e fauna;

IV – as cavidades naturais subterrâneas.

Art. 208 – Compete ao Poder Público:

I – criar reserva ecológica ao município de Vidal Ramos, em área contínua, não inferior a 50 (cinquenta) hectares;

II – incentivar a formação de reservas ecológicas particulares;

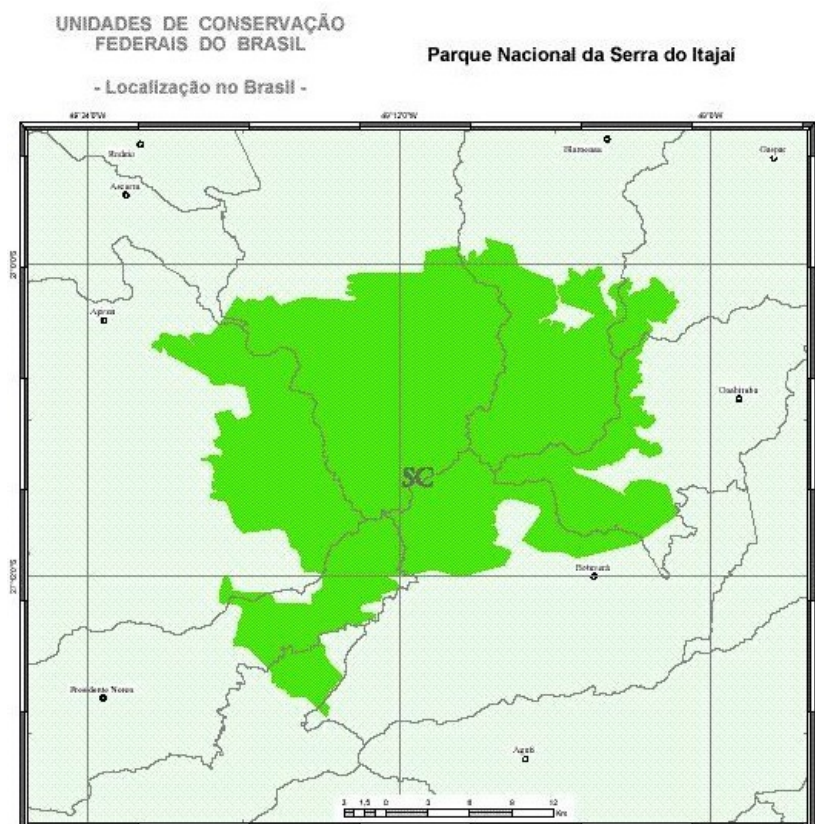
III – o fornecimento de mudas nativas e exóticas de ótima procedência genética, a preço de custo, para reflorestamento, sempre o interessado solicitar;

IV – fiscalizar as pequenas, as médias e as grandes propriedades rurais, para que observem quanto ao desmatamento e reflorestamento, o que preceitua o código florestal;

V – fazer cumprir a lei federal de proibição de caça de qualquer espécie, da fauna em todo o território municipal.

O município também faz parte do **Parque Nacional da Serra do Itajaí**, criado através do Decreto Federal nº04/04 e que abrange os municípios de Ascurra, Apiúna, Blumenau, Botuverá, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Presidente Nereu e Vidal Ramos. O Parque possui uma área total aproximada de 57.374 hectares, destas 3,5% estão localizadas dentro do município de Vidal Ramos, ou seja, aproximadamente 2.008 hectares.

FIGURA 05 – Parque Nacional da Serra do Itajaí



Fonte: www.ibama.gov.br

Com relação às condicionantes de ordem legal a nível federal e estadual, foram demarcadas em mapa as Áreas de Preservação Permanente (APP) conforme Código

Florestal; topos de morro (delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 da altura em relação à base do pico mais baixo da linha de cumeada) conforme Resolução CONAMA N°004/85; e as áreas com declividade superior a 30% (proibida a implantação de loteamentos), dando diretrizes gerais no que se refere ao processo de Urbanização x Áreas de Preservação Permanente.

MAPA 09 – Mapa de Áreas de Preservação Ambiental

VIDAL RAMOS



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação

A rede municipal de ensino dispõe de 13 escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A rede estadual de ensino em Vidal Ramos é composta de 04 unidades educacionais. Não há em Vidal Ramos nenhuma unidade educacional da rede particular.

A taxa de alfabetização do município em 2000 é de 87,6%. As taxas de aprovação também são altas, tendo um crescimento nos últimos anos, juntamente com uma diminuição dos índices de evasão escolar.

TABELA 22 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar

Taxa de Aprovação e de Frequência Escolar – 1991/2000			
Taxa de Aprovação Total (%)		Taxa de Frequência Escolar (%)	
1991	2000	1991	2000
93,18	93,68	69,9	96,7

Fonte: IBGE – 2000

3.1.1. Matrículas

O número total de matrículas na rede escolar estadual é de 1.204 e na municipal é de 752. A distribuição destas matrículas por dependência administrativa dá-se da seguinte maneira: 38,45% das matrículas na rede municipal, 61,55% das matrículas na rede estadual. As escolas municipais não possuem ensino médio, por este motivo, apesar de serem em número maior, possuem menor número de matrículas.

TABELA 23 – Matrículas Por Dependência Administrativa – 2005

	Municipal	Estadual	Total
Educação Infantil	324	-	324
Ensino Fundamental	402	889	1.291
Ensino Médio	-	315	315
Educação Especial	26	-	26
Total	752	1.204	1.956

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2005

Analisando a distribuição destas matrículas nos diversos níveis de escolaridade, observamos que o ensino fundamental é responsável por 66% das matrículas, o ensino médio por 16% e a educação infantil por 16,5%.

3.1.2. Urbano x Rural

Na divisão de matrículas entre área urbana e rural, nota-se a concentração de matrículas na área urbana (59%).

TABELA 24 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2005

	Urbano	Rural	Total
Educação Infantil	104	220	324
Ensino Fundamental	708	583	1.291
Ensino Médio	315	-	315
Educação Especial	26	-	26
Total	1.153	803	1.956

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2005

3.1.3 APAE

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Vidal Ramos localizada junto a E.M. Germano Schaefer, no Centro e atendia em 2005 a 26 alunos.

3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – EJA

O Centro de Educação de Adultos de Vidal Ramos atende alunos desde a alfabetização (1ª a 4ª séries), até alunos do ensino médio (2º grau), num total de 92 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 61 alunos no Ensino Médio em 2005.

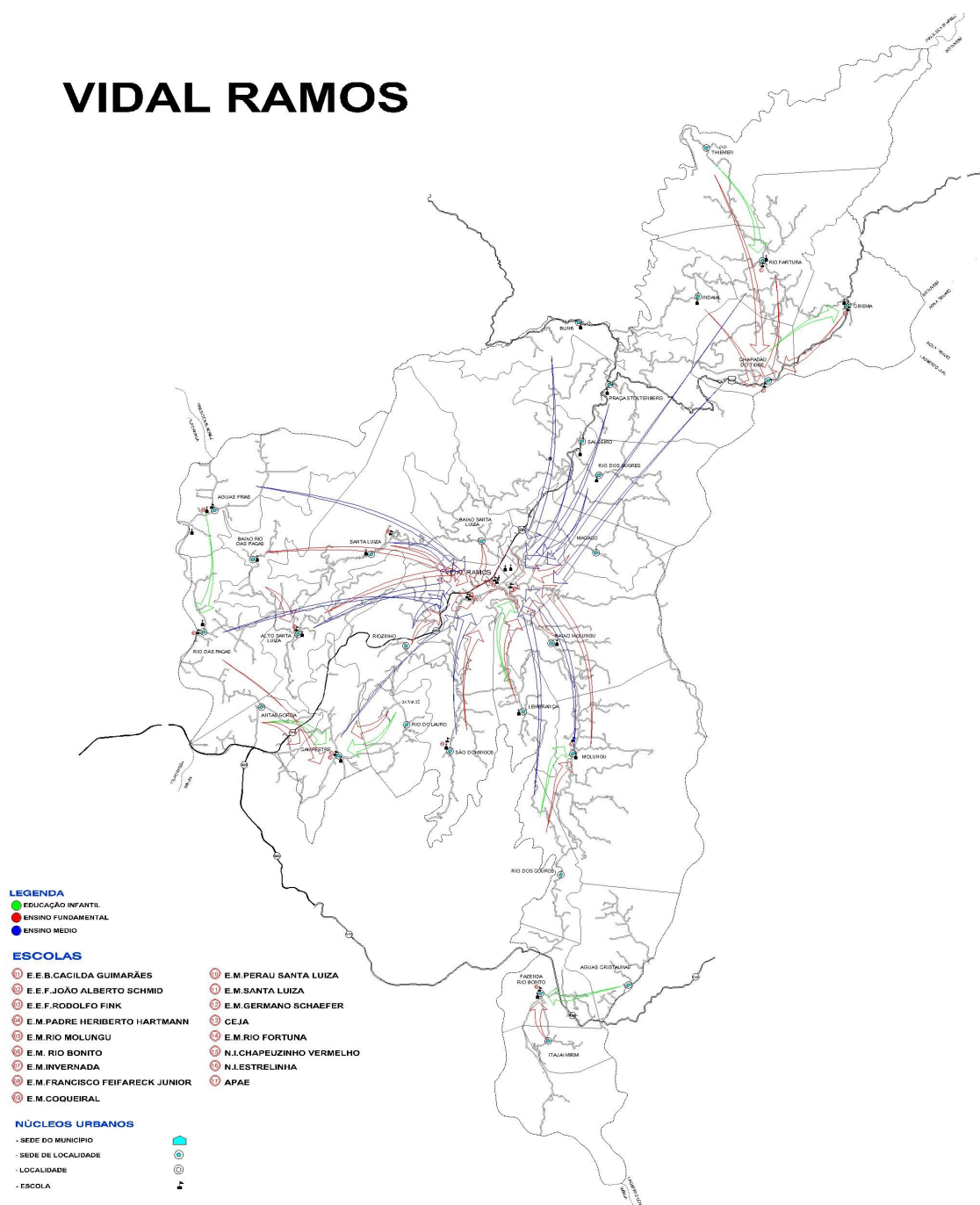
TABELA 25 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino – 2005

Ord em	Instituição	Localidade	Oferta de Níveis de Ensino Nº de Alunos								Quadra Poli esportiva	
			Ed. Inf.	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Sup.	EJA	Cursos Técnicos	Ed. Esp.	Total	Ar Livre	Coberta
01	E.E.B. Cacilda Guimarães	Centro	-	462	254					716		X
02	E.E.F. João Alberto Schmid	Campestre	-	185						185	X	
03	E.E.F. Rodolfo Fink	Chap. Do Tigre	-	150						150		X
04	E.M. Padre Heriberto Hartmann	Centro	104	154						258		
05	E.M. Rio Molungu	Molungu	20	29						49		
06	E.M. Rio Bonito	Fazenda Rio Bonito	27	32						59		
07	E.M. Invernada	São Domingos	18	22						40		
08	E.M. Francisco Feifareck Junior	Rio das Pacas	18	30						48		
09	E.M. Coqueiral	Águas Frias	-	15						15		
10	E.M. Perau Santa Luiza	Perau Santa Luiza	12	21						33		
11	E.M. Santa Luiza	Santa Luiza	-	05						05		
12	E.M. Germano Schaefer	Centro	67	94						161		X
13	CEJA	Centro	-				153			153		
14	E.M. Rio Fortuna	Fatura	08							08		
15	N.I. Chapeuzinho Vermelho	Campestre	37							37		
16	N.I. Estrelinha	Cinema	13							13		
17	APAE	Salseiro	-						26	26		
Total de Matrículas			324	1.199	254		153		26	1.956		

Fonte: Secretaria Municipal da Educação, 2.005

MAPA 10 – Mapa de Educação

VIDAL RAMOS



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

3.2. Saúde

3.2.1. Recursos Físicos e Humanos

O município de Vidal Ramos possui um hospital que atende a comunidade através de todos os convênios e também pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A Fundação Médico Assistencial dos Trabalhadores Rurais de Vidal Ramos está situado na Rua Leoberto Leal, 239, no Centro e possui com 21 leitos, 18 adultos e 03 infantil.

Ainda em termos de rede física da saúde, Vidal Ramos conta com uma Unidade de Saúde anexo ao hospital.

Nas tabelas a seguir pode-se observar o quadro completo da capacidade física instalada do setor de saúde no município de Vidal Ramos:

TABELA 26 – Capacidade Física Instalada

Estabelecimento	Quantidade
Hospital	01
Unidades de Saúde - Rede pública (ativos)	01
Clínicas Médicas particulares	01
Laboratório público	01
Farmácias privadas	04
Leitos Hospitalares Adulto	18
Leitos Hospitalares Infantil	03

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2005

TABELA 27 – Número de Profissionais de Saúde no município (Rede Pública)

Profissionais - Rede Pública	Quantidade
Clínico Geral (Unidade de Saúde)	02
Cirurgiões Dentista (Unidade de Saúde)	01
Enfermeiros (Unidade de Saúde)	01
Aux. e Técnicos em Enfermagem (Unid. Saúde)	02
Assistente Social	01
Agentes Comunitários de Saúde	16

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 2005

3.2.2 Atendimentos no Hospital

A média mensal de pacientes atendidos pelo Hospital pode ser observada abaixo:

TABELA 28 – N° Pacientes Atendidos no Hospital

Ano	N° pacientes atendidos (média mensal)
2002	76
2003	90
2004	75
2005	67

Fonte: Fundação Médico Assistencial dos Trabalhadores Rurais de Vidal Ramos

A maioria dos pacientes atendido é proveniente do próprio município e do município de Leoberto Leal. Quando é necessário atendimento mais especializado os pacientes são encaminhados para Ituporanga ou Rio do Sul.

O atendimento mais procurado e não disponibilizado pelo Hospital é o de radiologia.

3.2.3. Programa de Saúde da Família (PSF)

O Programa de Saúde da Família – PSF é composto de equipes médicas, de enfermagem, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que fazem visitas mensais preventivas aos domicílios do município. O município de Vidal Ramos conta com 16 agentes de saúde que atendem em média um total de 1.655 famílias por mês.

A média de pacientes atendidos por mês no PSF, varia conforme a tabela a baixo:

TABELA 29 – N° Pacientes Atendidos no PSF

Ano	N° pacientes atendidos (média/mês)
2000	360
2001	400
2002	680
2003	750
2004	800
2005	1.054

Fonte: Secretaria da Saúde – PSF - 2005

Os atendimentos não disponibilizados mais procurados, ou disponibilizados mais com pequenas cotas no PSF são de Oftalmologia, Gastroenteriologia, Urologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Gineco-Obstetrícia, Cirurgia Geral (pelo SUS), exames ultra-som, eletrocardiograma e Raios-X. Quando há necessidade de encaminhamento para centros mais especializados, os pacientes do PSF são encaminhados com maior frequência para Florianópolis ou Rio do Sul. Mas há encaminhamento também para Joinville, Blumenau, Curitiba, Brusque e Itajaí.

As maiores dificuldades na área da saúde, segundo a Secretaria Municipal de Saúde são relacionadas à falta de consultas especializada pelo SUS, falta de exames de média complexidade II e III pelo SUS (a cota do município é muito pequena e a demanda é muito grande).

3.3. Assistência Social

No município de Vidal Ramos, a Assistência Social, ligada à Secretaria de Saúde, conta com uma assistente social que desenvolve programas voltados às necessidades da população que se encontra em situação de risco social.

Outras entidades que desenvolvem trabalho na área social:

- Pastoral da Sobriedade – 4 pessoal;
- Associação a servir – 25 pessoas;
- Pastoral da Criança – 40 pessoas;
- Pastoral familiar – 12 pessoas;
- Comunidade Kolping

No município não há orfanatos ou asilos, apenas um Centro de Recuperação, o Cervida, localizado na localidade de Salseiro, que possui 12 leitos, para acolher homens dependentes químicos, e que se encontra atualmente lotado.

Os principais problemas do município na área social estão relacionados à violência doméstica, alcoolismo, desemprego e a pobreza.

3.4. Habitação

No município de Vidal Ramos predomina a ocupação horizontal, podendo ser observado uma pequena verticalização na área central devido à concentração populacional. O material mais utilizado nas edificações é a madeira, presente em 67,97% das residências.

Apesar da boa qualidade de vida no município, ou talvez motivada por esta, é que o município tem apresentado alguns focos de sub-moradias, que na maioria das vezes aparecem nas encostas dos morros ou nas margens dos rios. Segundo a Assistência Social do município, existem duas casas implantadas em áreas consideradas de risco (localizadas no centro, em área com perigo de deslizamentos). Há muitas famílias que pagam aluguel ou são arrendeiros, gerando um déficit habitacional no município de aproximadamente 600 famílias, sendo 400 da área rural (8,36% da população) e 200 na área urbana (13,41% da população), justificando a implantação de novos conjuntos habitacionais ou programas de moradia popular.

O município possui alguns conjuntos habitacionais construídos através de convênio entre COHAB e Prefeitura Municipal são eles:

- Loteamento COHAB I – Prolongamento da Avenida Jorge Lacerda – 10 unidades;
- Loteamento COHAB II – Rodovia SCT-486 – Localidade de Macaco – 12 unidades geminadas;

Há outro projeto de habitação popular chamado Minha Casa, em desenvolvimento em parceria com a Caixa Econômica Federal, para a implantação de 29 unidades isoladas (11 na área urbana e 18 na área rural).

FOTO 07 – COHAB II



Há no município dois assentamentos modelo do Incra: um chamado de Águas Cristalinas, com 40 famílias e outro chamado Itajaí - Mirim, com 20 famílias.

3.5. Esporte e Lazer

O Departamento de Esportes vem trabalhando com categorias de base no futebol de salão e futebol de campo. É realizado anualmente campeonato municipal de futebol de campo entre as diversas comunidades do município, esta competição tendo destaque regional.

Em termos de instalações para a prática de esportes, o município conta com o seguinte:

Quadras Poliesportivas (cobertas)

- Ginásio Municipal Karl Stoltenber (Lei nº668/86) – Avenida Gilberto Comandolli;
- Ginásio dos Colégios Estaduais – Centro e Chapadão do Tigre;
- Centro de Multi-uso – Itajaí-Mirim, que funciona como centro esportivo;
- Além de diversos ginásios espalhados pelas comunidades do município.

Apesar de inserida em uma paisagem onde o verde predomina na linha do horizonte, a cidade apresenta deficiência em termos de áreas verdes para uso da população. O Itajaí-Mirim, principal rio da cidade, é pouco aproveitado para o lazer da população devido à poluição e má conservação de suas margens.

As praças existentes não possuem espaço físico para a prática de esportes ou recreação. As áreas consideradas de lazer público são as seguintes:

- **Praça Nereu Ramos**, localizada na Avenida Jorge Lacerda, em frente à Igreja Católica;
- **Praça Vendolino Kuhnen (Lei nº 1.483/03)**, localizada na Rua Walter Rhode, com 3.090,00m².
- **Praça da Prefeitura**, localizada em frente a Prefeitura Municipal com jardim, cascata, bancos e play-ground.

As opções de lazer para os jovens são escassas, o que os leva a buscar divertimento em cinemas, danceterias e bares de outras cidades.

Existem também alguns clubes particulares, de acesso limitado, que oferecem como atrações às quadras esportivas, bares e churrasqueiras, piscinas e salões de festas. Destaque para a o Clube Esportivo Fluminense, no Centro. A estrutura do clube conta com campo de futebol, cancha de bocha, churrasqueiras, duas piscinas, espaço para festas e vários jogos de mesa.

TABELA 30 – Clubes e Sede de Associações

Clubes e Sociedades	Localização
Clube Esportivo Fluminense	Centro
Sport Clube Ypiranga	Salseiro
Clube Esportivo Internacional	Praça Stoltenberg
Esporte Clube Avai	Fartura
Esporte Clube Avante	Chapadão do Tigre
Esporte Clube Bom Sucesso	Molungu
Esporte Clube Catarinense	Rio das Pacas
Esporte Clube Cinema	Cinema
Esporte Clube Juventude	Baixo Santa Luiza
Esporte Clube Três Estrelas	Campestre
Esporte Clube Boa União	Rio do Lauro
Esporte Clube Floresta	Águas Frias
Esporte Clube Bandeirante	Baixo Rio das Pacas

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos, 2005

3.6 Segurança

Para zelar pela segurança e tranquilidade da comunidade, Vidal Ramos conta com a Polícia Civil e a Polícia Militar, sediados no município, associando seus esforços para a defesa da comunidade.

3.6.1. Polícia Civil

A Polícia Civil de Vidal Ramos conta com uma Delegacia de Polícia localizada na Avenida Gilberto Comandolli. Junto à delegacia há uma área de manutenção de detentos, com duas celas, onde são detidos os elementos somente quando da confecção de flagrante delito e posteriormente encaminhados para a Unidade prisional de Ituporanga.

Atualmente, o efetivo policial do município é pequeno, contando com apenas um policial, que ocupa o cargo de delegado, e uma viatura.

Pode-se dizer que o município de Vidal Ramos tem atualmente um nível baixo de criminalidade. As principais ocorrências no município são de ameaças e lesão corporal, quando as pessoas vão às vias de fato, causadas principalmente por conflitos de extremas de terras nas localidades da área rural do município.

3.6.2. Polícia Militar

A Polícia Militar em Vidal Ramos está situada na Avenida Gilberto Comandolli. O efetivo da Polícia Militar atualmente é de 3 homens e uma viatura.

As principais ocorrências são de pessoas que vão as vias de fato, principalmente nas residências no interior do município.

3.6.3. Corpo de Bombeiros

O município não possui uma Guarnição do Corpo de Bombeiros, sendo atendidos pela Guarnição do município de Ituporanga.

A distribuição da infra-estrutura social do município na área urbana pode ser melhor observada no mapa de equipamentos urbanos.

MAPA 11 – Mapa de Equipamentos Urbanos

VIDAL RAMOS – ÁREA URBANA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário

4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal

São 4 as rodovias estaduais que cortam o município e formam a Malha Rodoviária Intermunicipal:

- Rodovia SC-427 que liga Vidal Ramos a Rio Rufino
- Rodovia SC-428 que liga Imbuia a Leoberto Leal
- Rodovia SC-429 que liga Lontras a Vidal Ramos
- Rodovia SCT-486 que liga Itajaí a Vidal Ramos

A **Rodovia SC – 427** (Rodovia Carl Heinz Büchler) corta o município no sentido Leste/Oeste e liga Vidal Ramos a Ituporanga e a Imbuia. A rodovia tem pavimentação alfáltica e uma extensão de 31,7km no trecho entre Vidal Ramos – Ituporanga, com um fluxo médio diário de 499 veículos.

A **Rodovia SC – 428** corta o município no sentido oeste-leste, iniciando na divisa com Imbuia, na localidade de Fazenda Rio Bonito e termina na divisa com Leoberto Leal. Rodovia com pavimentação asfáltica;

A **Rodovia SC – 429** liga Vidal Ramos ao município de Presidente Nereu. Tem início na divisa com Presidente Nereu, na localidade de Blink e termina na Rodovia SCT – 486 (km 105) na localidade de Praça Stoltenberg. Rodovia não Pavimentada.

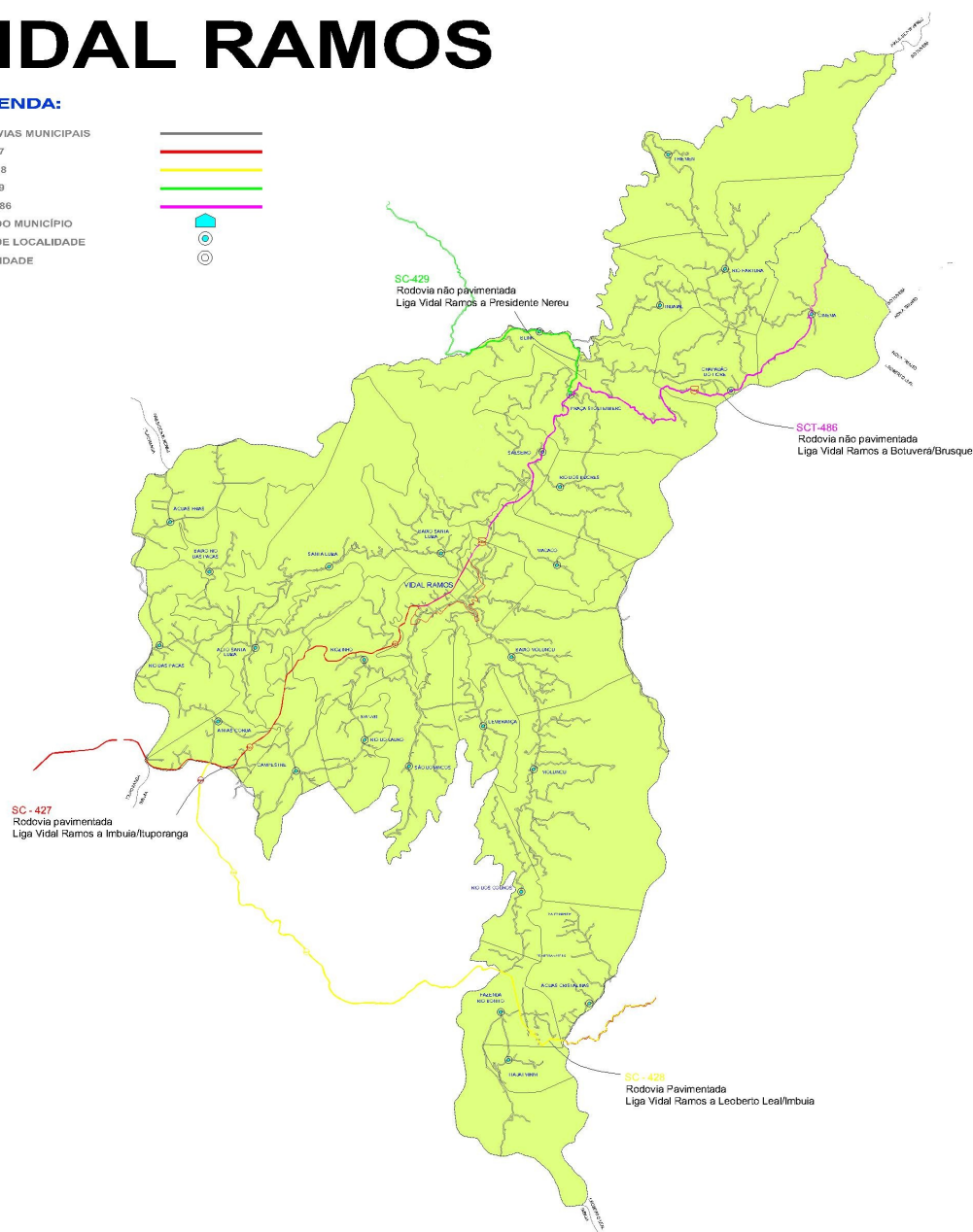
A **Rodovia SCT-486** liga Vidal Ramos a Brusque e ao litoral e é considerada uma Rodovia Estadual Transitória. A rodovia não é pavimentada no trecho de aproximadamente 50 km que liga Vidal Ramos a Botuverá e tem um fluxo médio diário de 55 veículos.

MAPA 12 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal

VIDAL RAMOS

LEGENDA:

- RODOVIAS MUNICIPAIS
- SC - 427
- SC - 428
- SC - 429
- SCT - 486
- SEDE DO MUNICÍPIO
- SEDE DE LOCALIDADE
- LOCALIDADE



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

4.1.2. Malha Viária Municipal

A malha viária do centro caracteriza-se por uma configuração linear, juntamente com o núcleo populacional que se desenvolveu ao longo do curso do Rio Itajaí Mirim e seus afluentes.

No centro, a malha viária é constituída principalmente pela Rua Santa Cruz, Avenida Jorge Lacerda, Avenida Gilberto Comandolli e Rua Nicolau Petry, consideradas os eixos principais de circulação do centro, além de várias transversais, que surgem de forma linear e perpendicular as principais, formando uma malha semi-ortogonal (tipo tabuleiro de xadrez).

Outra característica do sistema viário do centro de Vidal Ramos é o sistema binário formado pela Avenida Jorge Lacerda e Rua Augusto Stoltenberg.

FOTO 08 – Avenida Jorge Lacerda



FOTO 09 – Rua Rodolfo Fink



A cidade não possui o número de veículos dos grandes centros (2.402 veículos), mas possui limitações físicas fortes, que prejudicam a expansão urbana e o escoamento nas vias, o que acaba concentrando as atividades na região mais desprovida de espaço, o centro da cidade.

A maioria dos cruzamentos tem ilhas/canteiros canalizadores do tráfego o que faz com que o trânsito de veículos flua bem, não sendo registrados muitos acidentes nestes pontos.

Vidal Ramos possui, aproximadamente, 38 ruas. Além destas existem outras, na área rural, que não são denominadas oficialmente. Foram encontrados alguns casos de ruas com características nitidamente particulares (servidão) denominadas pela municipalidade e, conseqüentemente, sob domínio da Prefeitura.

A maioria destas vias apresenta ou começam a apresentar urbanização (em trechos bem definidos), havendo muitas edificações construídas junto aos passeios, restringindo alargamentos das seções.

A situação do Centro é a mais preocupante, pois além das pistas de rolamento não ultrapassarem os 10,00 m de largura, há uma variação muito grande na largura dos passeios. Da mesma forma é comum as vias principais não chegarem a ultrapassar os 8,00 m de largura de caixa de rolamento. Nas vias mais afastadas da área central da cidade, é comum apresentarem pistas entorno de 7,00 m, com poucos passeios pavimentados.

Apesar de não existir estudo específico a respeito de sistema viário, para efeito de implantação de novas vias, a lei municipal nº407/79 estabeleceu em seu Art. 6º, as larguras mínimas para as vias públicas no perímetro urbano do município:

Art 6º - Ficam estabelecidas as seguintes larguras mínimas para as vias públicas no perímetro urbano da cidade de Vidal Ramos:

I – Beco de Penetração para pedestres – 5 metros;

II – Beco de Penetração para veículos – 8 metros;

III – demais ruas e ligações – 13,20 metros;

IV – Avenidas – 16,00 metros;

V – Alamedas – 18,00 metros;

§ 2 – As vias públicas previstas no item II do presente artigo, terão obrigatoriamente na sua parte final, um virador para veículos com diâmetro mínimo de 14 metros.

A Lei nº 1.459/02 alterou a Lei nº407/79 acrescentando um parágrafo ao Artigo 6:

§ 3 – A medida definida no inciso IV, 10 metros serão destinados para a pista e 8 metros para os passeios, sendo 4 metros para cada lateral.

As edificações que vierem a ser construídas nas margens da Avenida Jorge Lacerda terão que obedecer às normas previstas nesta lei.

4.1.3. Modalidades de Transporte

Levando-se em conta que a área foi urbanizada dando prioridade ao tráfego de automóveis e não ao pedestre, o que vemos hoje é que todos os modos de transportes acabam prejudicados pela falta de planejamento.

Os pedestres são prejudicados pela má dimensão e conservação dos passeios e a ausência de proteção contra intempéries. A largura oficial dos passeios é de 4,00 metros para as avenidas e 1,5 metros para as demais.

A bicicleta é um recurso de transporte ainda muito utilizado pelos moradores para os mais diversos propósitos de viagem (trabalho, escola, e comércio), apesar de não existirem ciclovias no município e os ciclistas terem que disputar espaço entre automóveis e pedestres.

A ausência de transporte público eficiente, associando-se as demais deficiências enumeradas, causa um fluxo de automóveis particulares em toda cidade, sobrecarregando a malha viária.

4.1.4 Pólos Geradores de Tráfego

A área central da cidade é a principal área de trânsito de veículos e pedestres, pois concentra a maioria das atividades econômicas e de serviços. Desta forma se a cidade vier a crescer mais, aumentando o seu tráfego de veículos, o centro de Vidal Ramos precisará de toda uma reformulação no seu sistema viário.

4.1.5. Pontes

Principais pontes existentes no perímetro urbano:

- **Ponte João Prim** (Lei nº1.497/04) – Ponte madeira, sob o Rio Itajaí – Mirim, na Rua João Boing no Centro, Liga a Avenida Jorge Lacerda a Rua Rodolfo Prim.
- **Ponte Pedro Francisco Crispim** (Lei nº1.450/02) – ponte de concreto armado, com extensão 16 metros, na Rua Nicolau Petry, liga o Centro a comunidade de Molungu;
- **Ponte Hélio Doerner** (Lei nº1.045/94) – ponte de concreto armado, na Rua Pedro Weber no centro.

4.1.6. Pavimentação

As ruas centrais da cidade são asfaltadas ou calçadas com lajotas sextavadas ou paralelepípedo em bom estado de conservação. Observou-se que na maioria das ruas do município não há padronização na pavimentação das calçadas.

Das estradas municipais do perímetro urbano em 2005, aproximadamente **6,83 Km**, ou seja, cerca de 57% do total, são pavimentadas.

4.2. Transportes

4.2.1. Transporte Particular

O transporte particular vem sendo um dos maiores problemas para o município, pois a frota vem crescendo a cada ano. Estes transportam um pequeno número de pessoas e a cota de poluição é altíssima. A situação se agrava em cidades onde o transporte coletivo é pouco eficiente e o poder aquisitivo da população é bom, e Vidal Ramos se enquadra neste perfil.

TABELA 31 – Veículos de Transporte

Veículos	1998	2001	2005
Automóveis	782	921	1.285
Motos	229	368	727
Motonetas	-	-	45
Ônibus e Microônibus	07	09	14
Utilitários	-	-	196
Carga	183	245	135
Total	1.201	1.543	2.402

Fonte: Polícia Militar de Vidal Ramos

O número total de automóveis licenciados em Vidal Ramos em 2005 foi de 2.402 veículos. Fazendo-se uma relação com a população da cidade, 6.279 habitantes, deduz-se que existe um automóvel para cada 2,6 habitantes.

4.2.2. Transporte Coletivo

Todas as linhas de transporte coletivo funcionam com características urbanas e intermunicipais, praticamente não havendo distinção entre transporte urbano e interurbano, efetuando ligação entre Vidal Ramos e as cidades vizinhas.

O Terminal Rodoviário está localizado na Avenida Jorge Lacerda e encontra-se em estado precário, não havendo baias para o estacionamento dos ônibus, nem sala de espera, necessitando de um edifício próprio para este fim.

O atual sistema de linhas de transporte coletivo interurbano utiliza basicamente as rodovias de interligação com os municípios vizinhos, principalmente a Rodovia SC-427 e Rodovia SCT-486.

As empresas que fazem o transporte rodoviário intermunicipal e a frequência de horários de transporte estão demonstradas na tabela abaixo:

TABELA 32 – Transporte Intermunicipal de Passageiros

Rodovia	Empresa	Origem	Destino	Horário	Média Passageiros/dia
SCT – 486	Santa Terezinha	Vidal Ramos	Brusque	06:00 hs	03
SC – 427	Expresso Presidente	Vidal Ramos	Ituporanga	07:30 hs	04
SC – 427	Expresso Presidente	Vidal Ramos	Ituporanga	12:30hs	05

Fonte: Terminal Rodoviário de Vidal Ramos

A média anual de passageiros atendidos pelo transporte intermunicipal varia conforme a tabela abaixo:

TABELA 33 – N° Passageiros Atendidos

Ano	N° passageiros atendidos (média anual)
2000	3.525
2001	3.410
2002	3.703
2003	3.487
2004	3.342
2005	2.919

Fonte: Terminal Rodoviário de Vidal Ramos

Com relação às frequências das linhas intermunicipais, os grandes intervalos entre ônibus causam grandes tempos de espera. Nos finais de semana a deficiência de transporte aumenta e, em alguns casos, a linha simplesmente é suspensa.

4.2.3. Transporte de carga

Todo o transporte de carga no município é realizado em rodovias, através de caminhões, que transportam principalmente as colheitas das safras agrícolas.

A implantação da unidade fabril da Votorantin Cimentos do Brasil S.A. deverá gerar um considerável aumento no transporte de cargas no município, estimado em 250 caminhões/dia, o que sobrecarregará o sistema viário existente e que não tem condições de suportar tal fluxo, justificando a implantação de novas alternativas viárias para o escoamento da produção de cimento.

4.3. Energia Elétrica

A operação e administração do sistema de distribuição de energia elétrica de Vidal Ramos ficam a cargo da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A).

Segundo dados do PSF 2005, 99% da população do município tem acesso à energia elétrica. A maior parte dos consumidores está concentrada na classe de consumo rural (64,59%), conforme pode ser observado na tabela de consumo abaixo:

TABELA 34 – Consumo de Energia Elétrica

Classes	N° Consumidores	Consumo – Kw/h	% Consumidores
Residencial	642	1.404.708	27,32%
Industrial	31	218.404	1,32%
Comercial	122	774.264	5,19%
Rural	1.518	6.065.028	64,59%
Outros	37	446.424	1,58%
Total	2.350	8.908.828	100%

Fonte: CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina

A Iluminação pública atende praticamente todas as ruas do perímetro urbano do município.

A linha de Transmissão de Alta Tensão (525 Kv), Campos Novos – Blumenau, corta o município no sentido oeste-leste, na parte sul do município, na Localidade de Fazenda Rio Bonito.

4.4. Saneamento Básico

4.4.1. Abastecimento de Água

O tratamento e o abastecimento de água em Vidal Ramos, como a maioria dos municípios catarinenses, são realizados pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, que utiliza como ponto de captação a Cachoeira da Santa Cruz, localizada as margens da Rodovia SC-427, na localidade de Riozinho (área da bacia 1,50km²).

Na maior parte da Zona Rural, a captação de água é feita pelos próprios moradores, através de poços ou nascentes, sendo que na maioria deste tipo de captação, não existe um tratamento adequado da água. Segundo dados do PSF, apenas 24,10% das famílias de Vidal Ramos utilizam água da rede pública da Casan. Há inclusive algumas regiões bem próximas ao perímetro urbano (ao longo da SCT-486) que não são atendidas com água tratada. A maior parte dos consumidores esta na classe residencial (82,4%).

TABELA 35 – Consumidores de Água

Ano	Residencial	Comercial/Industrial	Público	Total
2005	520	92	19	631

Fonte: Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN de Vidal Ramos, 2005

A única ETA (Estação de Tratamento de Água) do município está localizada na Rua Leandro José Lyra. A capacidade de captação é de 21,6 m³/h, e de tratamento é de 453,6m³/dia. A capacidade do sistema existente, segundo a CASAN, tanto de captação, tratamento, reservação e abastecimento está saturada, necessitando da ampliação de todo o sistema de abastecimento de água a curto prazo, além da buscar um novo manancial de captação.

O município dispõe de dois reservatórios com capacidade de 50 m³ cada, totalizando 100m³ a capacidade total de armazenamento da água.

As últimas ampliações na rede de abastecimento foram na Rua Nicolau Petry e na Rua Dionísio Petry.

Quanto à qualidade da água, a CASAN realiza análises físico, químicas e bacteriológicas mensais, através da análise do teor de cloro residual, ferro, flúor, alumínio residual, pH, cor e turbidez. A qualidade da água do abastecimento público do município encontra-se hoje dentro dos padrões exigidos pela portaria nº 36 do Ministério da Saúde.

4.4.2. Esgoto

O município apresenta uma situação oposta a do abastecimento de água tratada, ou seja, não dispõe de um sistema de tratamento coletivo de esgotos. A forma de escoamento sanitário mais difundida é a de fossa séptica e filtros anaeróbios, principalmente a ligada à rede pluvial, conforme norma NBR 13.969/97.

Segundo dados do PSF, 34% das residências do município não possuem nenhum sistema de tratamento de esgoto. Neste sentido, a implantação de programas de saneamento (com sistemas alternativos de tratamento), principalmente na área rural, deve ser incentivada.

4.4.3. Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial de Vidal Ramos apresenta como macro-drenagem valas a céu aberto e pequenos cursos d'água (ribeirões) e como micro-drenagem caixas coletoras com boca-de-lobo e rede coletora, utilizando o Rio Itajaí Mirim como principal corpo receptor.

A rede existente apresenta deficiências, havendo algumas ruas com problemas de alagamento (Rua João Back Junior, Rua Leoberto Leal e Rua Nicolau Petry). Isto se deve à existência de uma rede que, em determinados trechos, a rede está sub-dimensionada, pois a maioria foi construída empiricamente sem dimensionamento das bacias de abrangência.

Há uma "vala" de drenagem que corta grande parte do perímetro urbano e também causa alagamentos em vários pontos.

4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos

No município de Vidal Ramos a limpeza urbana está a cargo da Administração Municipal, que realiza o serviço de coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos.

A coleta regular domiciliar é feita 3 vezes por semana na área urbana, atendendo a praticamente 100% dos domicílios. Existem 4 funcionários para a coleta e mais 3 funcionários que trabalham no Centro de Triagem. Na área rural o principal destino do lixo é ser queimado ou enterrado (em 57% das residências), devendo ser ampliado o sistema de coleta seletiva para a área rural do município.

A quantidade diária de lixo coletado no município é levado ao Centro de triagem, localizado no Parque Ecológico da Doce Festa, na localidade de Salseiro é de aproximadamente 36 ton/mês. No centro de triagem os resíduos são separados, sendo o material reciclável, encaminhado para a Empresa Recicle de Brusque, do material orgânico é feito compostagem (10ton/mês) e o material de rejeito é levado ao Aterro Sanitário da Empresa Recicle de Brusque.

Os resíduos sólidos industriais são coletados juntamente com o domiciliar e tem o mesmo destino.

O lixo hospitalar é armazenado em local próprio sendo recolhido mensalmente pela Prefeitura (cerca de 400kg por mês), que leva separadamente do lixo domiciliar ate a Empresa Recicle de Brusque.

O serviço de varrição de ruas é realizado pela Secretaria de Obras que dispõe de 4 funcionários para a limpeza pública.

As principais dificuldades encontradas para o planejamento e a operacionalização do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos foram à conscientização das famílias em separar e depositar os resíduos de forma seletiva no ponto de coleta e não deposita-los em qualquer local; recursos financeiros pra o custeio (manutenção do centro de triagem e transporte do resíduo até o aterro sanitário) e a instabilidade no mercado de recicláveis.

4.5. Comunicações

4.5.1. Telefonia

O município conta com serviços de telefonia convencional e celular fixa. Até o ano de 2000, Vidal Ramos contava com uma rede de telefonia convencional fixa com 1.641 terminais telefônicos instalados, atendendo a praticamente todas as ruas do perímetro urbano e 23,5% do total de domicílios. A partir de 2001, com o processo de privatização do setor de telefonia, estas informações não foram mais disponibilizadas devido à disputa de mercado por empresas concorrentes, cada qual procurando resguardar seus dados.

O sinal de telefonia celular fixa atende, principalmente, a zona rural do município.

4.5.2. Correios e Telégrafos

O município conta atualmente com 01 agência da ECT - Empresa de Correios e Telégrafos, localizada no Centro Rua Constancio Krummel.

4.5.3. Rádio

Não existe em Vidal Ramos nenhuma emissora de rádio. São ouvidas rádios da região como a Sintonia AM de Ituporanga, a 93,3 FM e a 94,1FM de Rio do Sul, de Taió a 104,7 FM e a Guararema de Brusque.

4.5.4. Jornais

O município conta com um diversificado número de jornais que circulam periodicamente, tanto a nível regional como estadual. Em nível de circulação diária, os assuntos regionais são abordados pelo “Jornal de Santa Catarina” (Blumenau) e a nível estadual pelos jornais “A Notícia” (Joinville) e “Diário Catarinense” (Florianópolis). A nível

regional há em circulação o jornal “A Comarca” de Ituporanga. E existe ainda um jornal local que trata de assuntos específicos do município o “Jornal Mirim”, com circulação bimestral.

4.5.5. Televisão

Em Vidal Ramos não existe nenhum canal de TV, a retransmissão de TV é realizada pela repetidora, localizada na localidade de Salseiro, que recebe transmissão da emissora: RBS TV / Rede Globo. O município também não é servido por TV a Cabo.

4.5.6. Torres de Comunicação

As torres de telecomunicações merecem atenção especial por sua forma marcante na paisagem urbana.

Existem 02 torres no município, 01 de rádio (104,7 FM de Taió), localizada no Morro do Balduíno, próximo ao Centro e 01 antena repetidora de televisão, localizada no Morro Rech, na localidade de Salseiro.

5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

5.1 Morfologia Urbana

Para entender a forma urbana atual do município, temos que saber como ela surgiu, através de uma rápida análise da colonização e do processo de expansão urbana da região.

O início da colonização de Vidal Ramos foi semelhante à colonização da região do Vale do Itajaí, o qual teve um início de colonização muito difícil, por essa ser uma região muito montanhosa, avaliada como sendo composta de 30% de vales e 70% de solos montanhosos, e que, além disso, era de difícil penetração, devido à floresta.

Tendo em vista essa natureza do terreno, bastante montanhoso e coberto de floresta, a forma mais racional de penetração na região foi através das picadas iniciais, feitas em virtudes da inexistência de caminhos, acompanhando o curso do Rio Itajaí Mirim e a partir delas, acompanhando os principais afluentes, abria-se às picadas secundárias, que se transformaram, posteriormente, em estradas.

O ponto de partida para a demarcação das propriedades foi igualmente à picada traçada ao longo do curso do rio ou dos ribeirões. Os lotes eram demarcados paralelamente, acompanhando os ribeirões ou as picadas e se estendendo numa longa faixa em direção ao fundo do vale. No cruzamento das picadas ou linhas coloniais foi aparecendo pequenos povoados, em que se destacavam as “vendas”, como centro da vida econômica do lugar.

O tecido urbano de Vidal Ramos começou então a se formar com o início da colonização da região, a partir do início do século XX. Vidal Ramos, como as demais cidades de origem alemã*, desenvolveu-se linearmente ao longo da rua comercial, margeando os cursos d’ água e condicionada ao relevo, desenvolvendo-se ao longo dos fundos dos vales em área inundável. Desta maneira a cidade cresce de maneira linear ao longo destes eixos.

Além da influência do sítio, a malha urbana foi condicionada também pela estrutura fundiária do período da colonização, com a demarcação de lotes determinada pela necessidade de todos os colonos terem acesso à água, necessária ao cultivo e como meio de transporte.

Apesar de pequena, a expansão da cidade não seguiu um plano urbanístico, obedecendo a uma lógica de assentamento, o qual se pode classificar como uma ocupação espontânea.

* “As cidades brasileiras de origem alemã, especialmente as do Vale do Itajaí, diferem das cidades luso-brasileiras, que são mais comuns em nosso País, quanto à gênese de sua malha urbana. Ao passo que as cidades de origem portuguesa crescem de forma concêntrica a partir da praça cívica onde se localiza a igreja e o paço municipal, as cidades teuto-brasileiras do Vale do Itajaí apresentam crescimento linear e radial ao longo dos eixos paralelos aos cursos d’água, antigos caminhos que hoje estruturam o sistema viário”. SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí**. Blumenau: FURB, 1996.

5.2 Estrutura Fundiária

As peculiaridades geográficas da região - um vale cercado por pequenas serras - e a forma como foram divididos os lotes (alongados, com a frente estreita para o rio ou picada e fundos no alto dos morros) marcaram de forma definitiva sua estrutura fundiária e, conseqüentemente, seu traçado urbano. Geralmente a frente dos lotes era um curso d'água, pois além de ser o acesso mais rápido e seguro, assegurava a necessária irrigação para a agricultura.

Os lotes foram marcados paralelamente uns aos outros, de ambos os lados das picadas ou de ribeirões e se estendiam numa longa faixa em direção ao fundo do vale. Raramente a largura desses lotes ultrapassava algumas centenas de metros; usualmente tinham apenas 200 ou 300 metros de largura por um ou mais quilômetros de extensão, em uma estrutura minifundiária. Geralmente 2/3 e até mais desses lotes constituíam-se de terras montanhosas, o que dificultou muito a expansão da agricultura. Posteriormente, as linhas coloniais abertas pelos colonos pioneiros serviram como vias de comunicação e muitas delas foram transformadas em estradas.

5.3 Paisagem Urbana

A paisagem urbana de Vidal Ramos é ainda fortemente marcada pela presença do verde, apesar da agressiva retirada de mata nativa para a implantação das lavouras. A linha do horizonte está sempre delineada na sinuosidade dos morros. Os aspectos rurais estão fortemente presentes na paisagem, na forma de pastagens e plantações, inclusive no perímetro urbano da cidade.

Vidal Ramos apresenta uma estrutura bem característica, marcada pelos rios e pelos morros. Definem uma paisagem de vales descontínuos, formando espaços confinados entre morros e rios, que outras vezes aparecem mais abertos, com trechos planos ou levemente ondulados, que naturalmente propiciaram a localização e o desenvolvimento dos núcleos urbanos e rurais.

Os cursos d'água constituem um marco visual significativo e a cidade tem aproveitado muito pouco esse potencial paisagístico. No que se refere ao Rio Itajaí Mirim, a cidade está "de costas" para ele, não existindo o aproveitamento das margens em forma de parques ciliares ou de uma avenida beira rio.

A intervenção humana na paisagem urbana se dá de maneira linear, ainda predominando a horizontalidade na maior parte do município, com edificações variando até três pavimentos.

O que ainda prevalece na maioria dos lotes sejam eles de alta ou baixa renda é a forma de disposição da edificação dentro do lote, seguindo os moldes da cultura alemã:

onde se tem um grande afastamento frontal, onde está localizado o “jardim” da casa e um espaço nos fundos, área de serviços da casa, onde geralmente existe uma pequena horta.

Em todo o meio rural do município o fator que mais contribui para a degradação da qualidade visual da paisagem é a prática agrícola desenvolvida de forma desorientada, não considerando a aptidão dos solos e os critérios de manejo conservacionistas. Outro fator é a ocorrência de áreas com solos expostos ou com terrenos desprovidos de vegetação arbórea nas partes com declividades mais acentuadas nas encostas de morros, montanhas e serras, se agravando ainda mais quando ocorrem junto ao topo.

5.4 Uso do Solo

Atualmente, pode-se dizer que Vidal Ramos possui como determinante de uso e ocupação do solo a divisão do município em duas regiões: uma área urbana que compreende o uso residencial e comercial e uma área rural que cerca toda a região urbana até os limites do município.

A população urbana apresenta uma maior concentração à margem esquerda do Rio Itajaí Mirim. Mesmo nesta área, as densidades demográficas não são muito elevadas, resultado de uma ocupação do solo predominantemente horizontal. Grande parte do crescimento da cidade continua direcionada na margem esquerda em função da infraestrutura física já existente, disponibilidade de áreas planas e também por causa do fluxo de veículos das rodovias intermunicipais SC – 427 e SCT - 486.

A área urbana apresenta características predominantemente residenciais, além de um pequeno centro de comércio consolidado principalmente na Avenida Jorge Lacerda.

As **áreas residenciais** estão distribuídas em todo perímetro urbano. O uso residencial é caracterizado pela predominância de unidades unifamiliares e pela subutilização do solo.

O **comércio e a prestação de serviços** concentram-se, principalmente, ao longo das vias principais. O comércio em geral, é razoavelmente diversificado, sendo basicamente voltado aos produtos básicos de subsistência e as produtos agrícola, necessitando de centros maiores para produtos mais especializados.

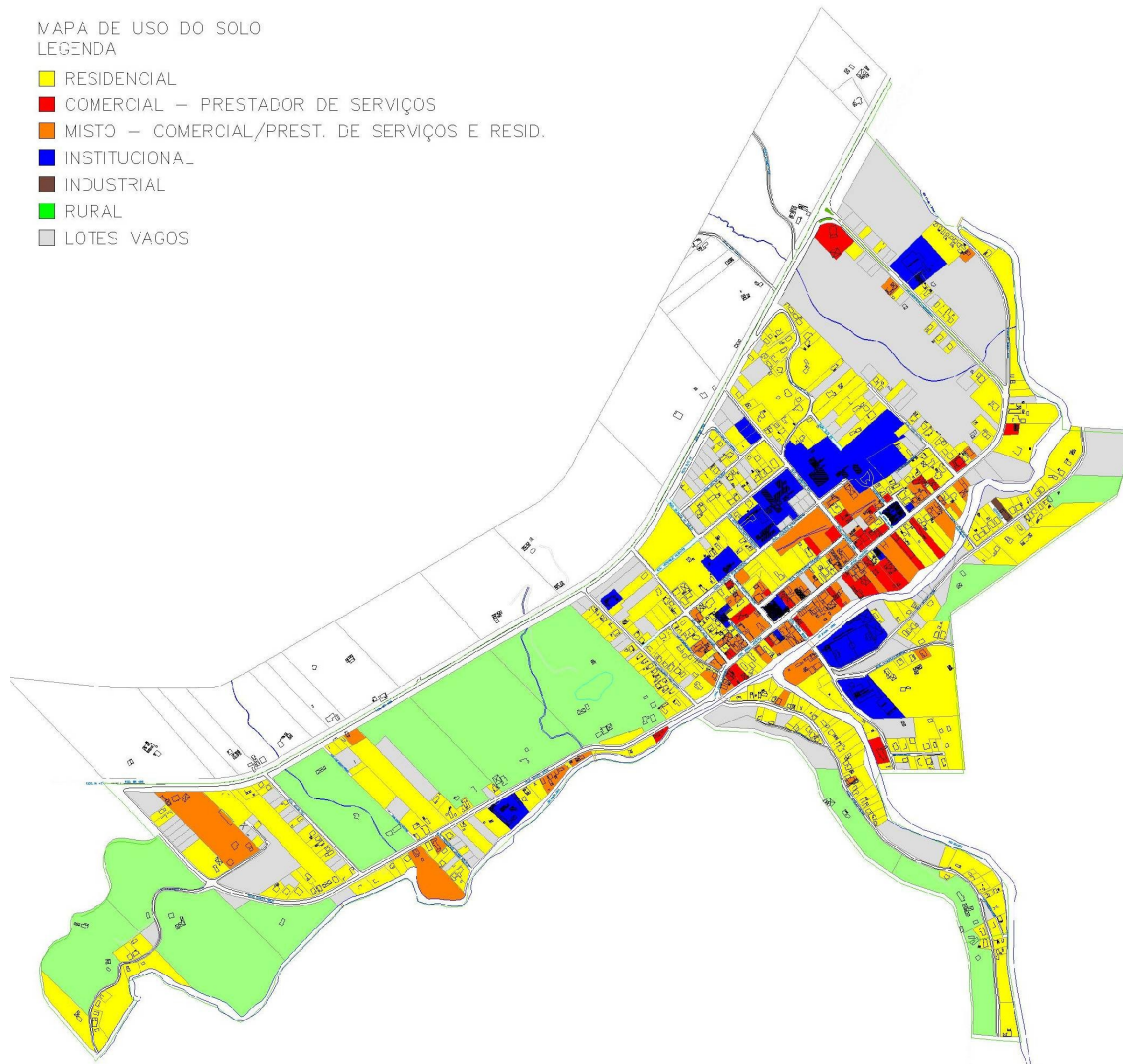
As **indústrias** estão dispersas na malha urbana não existindo uma área ou Distrito Industrial.

Apesar da constante presença do verde na paisagem, há absoluta carência de parques e praças com área verde para o lazer da população.

Os usos especificados podem ser melhor visualizados no mapa que segue:

MAPA 13 – Mapa de Uso do Solo

VIDAL RAMOS – ÁREA URBANA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

5.4.1 Vazios Urbanos

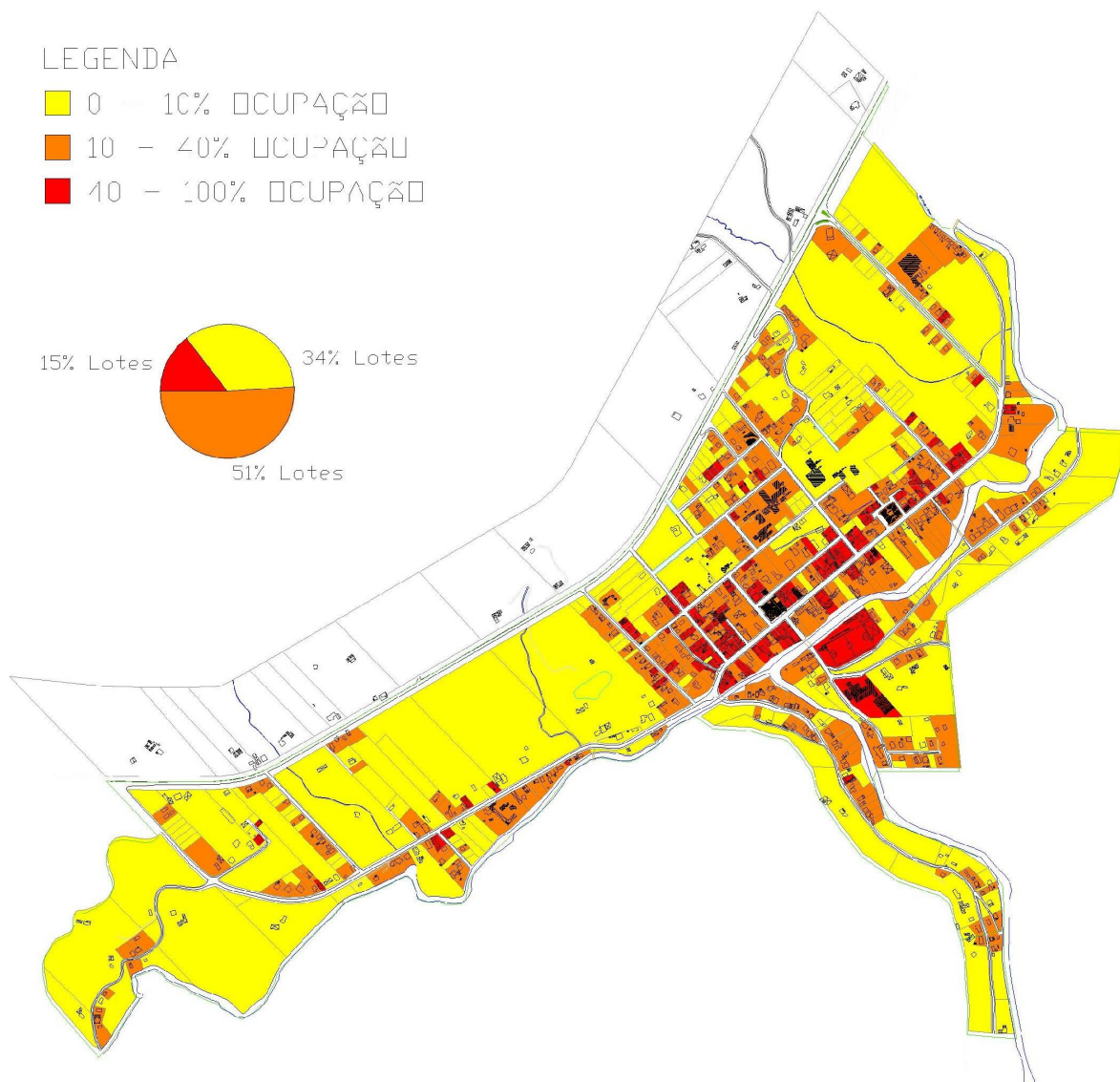
Apesar do perímetro urbano pouco ter sofrido ampliações, a ocupação urbana é “rarefeita”, com excesso de áreas ociosas e distribuição espacial inadequada dos serviços urbanos, pois possuem grandes áreas utilizadas para fins agropecuários. Para se ter uma idéia, conforme levantamento realizado no ano de 2006, 34% dos lotes apresentam até 10% de ocupação; 51% apresentam ocupação entre 10 a 40% e apenas 15% dos lotes tem uma ocupação de 40 a 100% da área do lote.

A área de lotes vagos na área urbana do município de Vidal Ramos era em 2006 de **0,43 Km²**, ou seja, **27,9%** da área do Perímetro Urbano, que é de **1,54 km²**.

Esta sub-utilização do solo urbano, apesar da forte influência físico-territorial, onera o gerenciamento da cidade por implicar em custosas extensões da rede de infra-estrutura e serviços públicos, sem o proporcional retorno na forma de receita tributária.

MAPA 14 – Mapa de Vazios Urbanos

VIDAL RAMOS – ÁREA URBANA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

5.5 Controle Urbanístico

A Administração municipal não conta com um departamento específico de planejamento. Não existe também equipe técnica, nem fiscal de obras que atue no controle urbanístico do município. Há apenas um profissional (Técnico em Edificações) que trabalha na área de Tributação da Prefeitura.

Os processos de construção civil são encaminhados a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, para análise e somente após parecer técnico favorável é emitido o Alvará de Construção (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a execução de obras sujeita à sua fiscalização).

Para uma análise do desenvolvimento urbano do município, foram levantadas informações de uso e ocupação do solo através dos processos de licenciamento de construção civil, notadamente os de Alvará de Construção e os de Habite-se (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a ocupação de uma edificação).

O período de análise foi de 2000 a 2005, dando uma idéia da evolução deste processo.

TABELA 36 – Alvarás de Construção

Ano	Quantidade	Área Total Construída (m²)	Média Geral (m²)
2000	08	1.201,36	150,17
2001	12	1.420,89	118,40
2002	14	2.998,78	214,20
2003	04	436,13	109,03
2004	08	1.780,22	222,52
2005	12	1.868,17	155,68

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – Setor de Tributação - 2005

TABELA 37 – Habite-se

Ano	Quantidade	Área Total Construída (m²)
2000	04	542,23
2001	02	105,39
2002	04	728,17
2003	01	176,30
2004	-	-
2005	02	214,06

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – Setor de Tributação – 2005

Podemos constatar com esses números que o crescimento é pequeno, numa média de 09 novas construções ao ano.

Comparando os números de processos de Alvará de Construção e de Habite-se e levando em consideração suas condicionantes, verificou-se que a ocupação de edificações sem o pedido de Habite-se é uma prática comum no município.

No caso do crescimento/ expansão dos limites da cidade, foram levantados os processos de licenciamento de parcelamento do solo, notadamente Desmembramentos (subdivisão de área em lotes destinados a edificações, com aproveitamento do sistema viário existente, sem abertura, prolongamento ou modificação das vias existentes) e Loteamentos (subdivisão de gleba em lotes destinados a edificações, com abertura, modificação ou prolongamento de vias e logradouros).

TABELA 38 – Desmembramentos

Ano	Quantidade	Área Total (m²)
2000	3 lotes	1.710,15
2001	11 lotes	8.680,50
2002	-	-
2003	3 lotes	2.037,35
2004	18 lotes	15.466,02
2005	13 lotes	13.778,34

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – Setor de Tributação – 2005

TABELA 39 – Loteamentos Aprovados

Loteamentos	Alvará	Área (m²)	Quantidade Lotes
Loteamento Santa Helena		38.168,14	60
Loteamento Boing		19.189,15	19

Fonte: Prefeitura Municipal de Vidal Ramos – Setor de Tributação – 2005

Constata-se a existência de muitos desmembramentos com características de loteamento, isso se torna prejudicial ao município na medida em que, este tem que arcar com os custos da execução da infra-estrutura física mínima dos lotes (saneamento, energia elétrica, sistema viário e comunicações), que compete ao empreendedor.

5.6 Legislação Urbanística de Vidal Ramos

O município de Vidal Ramos possui as seguintes leis aprovadas para o controle da ocupação urbana:

- **Lei nº 407/79 – Define normas para o arruamento e loteamentos urbanos;**
- **Lei nº 417/79 – Instituiu o Perímetro Urbano no município;**
- **Lei nº 007/94 – Instituiu o Código de Edificações de Vidal Ramos;**
- **Lei nº 1.459/02 – Acrescenta e altera dispositivo da Lei nº 407/79;**

A **Lei nº 407/79** estabeleceu parâmetros para a abertura de vias públicas e de loteamentos dentro do perímetro urbano;

A **Lei nº 007/94** instituiu o Código de Edificações, estabelecendo normas de projeto e execução das edificações em geral no município.

Toda esta Legislação Urbanística foi aprovada pela Câmara de Vereadores com o objetivo de assegurar ao município e a seus habitantes melhores condições de vida, preservando a paisagem e ordenando o crescimento urbano da cidade, conforme determinação expressa da Constituição Federal do Brasil.

5.7. Cadastro Imobiliário

Em 2004, a empresa IPM Automação e Consultoria Ltda, realizou o recadastramento imobiliário de Vidal Ramos. Na ocasião foi realizado o cadastro imobiliário, o cadastro dos logradouros públicos, o levantamento topográfico da malha urbana e a base cartográfica digital do perímetro urbano, através de poligonais de apoio (malha geodésica), por meio da

alocação de 06 marcos geodésicos de GPS (Sistema Posicionamento Global). Cadastro anterior foi realizado em 1994, também pela IPM.

Este cadastro, atualizado de acordo com as possibilidades da Prefeitura, permitiu o lançamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) até o mês de dezembro de 2005 de **1.461** unidades, sendo a maioria de edificações residenciais.

5.8. Lei Orgânica Municipal

Quanto ao processo de controle da ocupação e da expansão urbana no município, a Lei Orgânica municipal, aprovada em 1990, estabelece o seguinte, no seu Título II - Da Competência:

“Art. 7 – Ao município compete prover a tudo quanto se relacionar ao seu peculiar interesse e ao bem estar de sua população, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

VII – elaborar o seu plano diretor de desenvolvimento e de expansão urbana;

VIII – promover, sempre com vista aos interesses urbanísticos, o ordenamento de seu território, estabelecendo normas para edificação, loteamento e arruamento, bem como zoneamento urbano;

IX – exigir, na forma da lei, para a execução de obras e serviços, ou para o exercício de atividades potencialmente causadoras de degradação do meio ambiente, estudo prévio dos respectivos impactos ambientais;

XI – regulamentar a utilização dos logradouros públicos, especialmente, no perímetro urbano:

a) regulamentar o transporte coletivo, inclusive, sua forma de prestação, determinando, ainda, as respectivas tarifas, o itinerário e os pontos de parada;

b) determinar os locais de estacionamento de táxis e demais veículos;

c) conceder, permitir ou autorizar os serviços de táxis, fixando as respectivas tarifas;

d) fixar e sinalizar os limites das “zonas de silêncio”, trânsito e tráfego em condições especiais;

e) disciplinar os serviços de carga e descarga e fixar a tonelagem máxima permitida a veículos, que circulem em vias públicas municipais;

XII – sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais, bem como regulamentar e fiscalizar sua utilização;

XIV – ordenar as atividades urbanas, instituindo horários e condições para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e similares. Observadas as normas federais pertinentes;

XXII – disciplinar o funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e similares e de prestação de serviços, localizados no território do município:

a) conceder ou renovar a licença para instalação, localização e funcionamento;
b) revogar a licença daqueles estabelecimentos cujas atividades se tornarem prejudiciais à saúde, higiene, ao bem estar social, ao sossego público, aos bons costumes, ou prejudiquem a ecologia e ao meio ambiente;

c) promover o fechamento daqueles que funcionarem sem licença, ou desacordo com a lei;

XXIII – estabelecer e impor penalidades por infração de suas leis e regulamentos;

XXIV – suplementar a legislação federal e estadual no que couber;

XXVIII – incentivar o turismo como fator de desenvolvimento econômico e social.”

A Lei Orgânica também já previu a aplicação de alguns dos instrumentos do Estatuto da Cidade. No seu Título V - da Ordem Econômica e Social, Capítulo VI - da Política Urbana estabelece o seguinte:

“Art. 211 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

§1º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento de expansão urbana, e será revisto a cada cinco anos.

§2º – A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

§3º – As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

Art. 222 – O Município poderá, mediante lei específica, para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I – parcelamento ou edificação compulsória;

II – imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressiva no tempo;

III – desapropriação, com o pagamento, mediante título da dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais”.

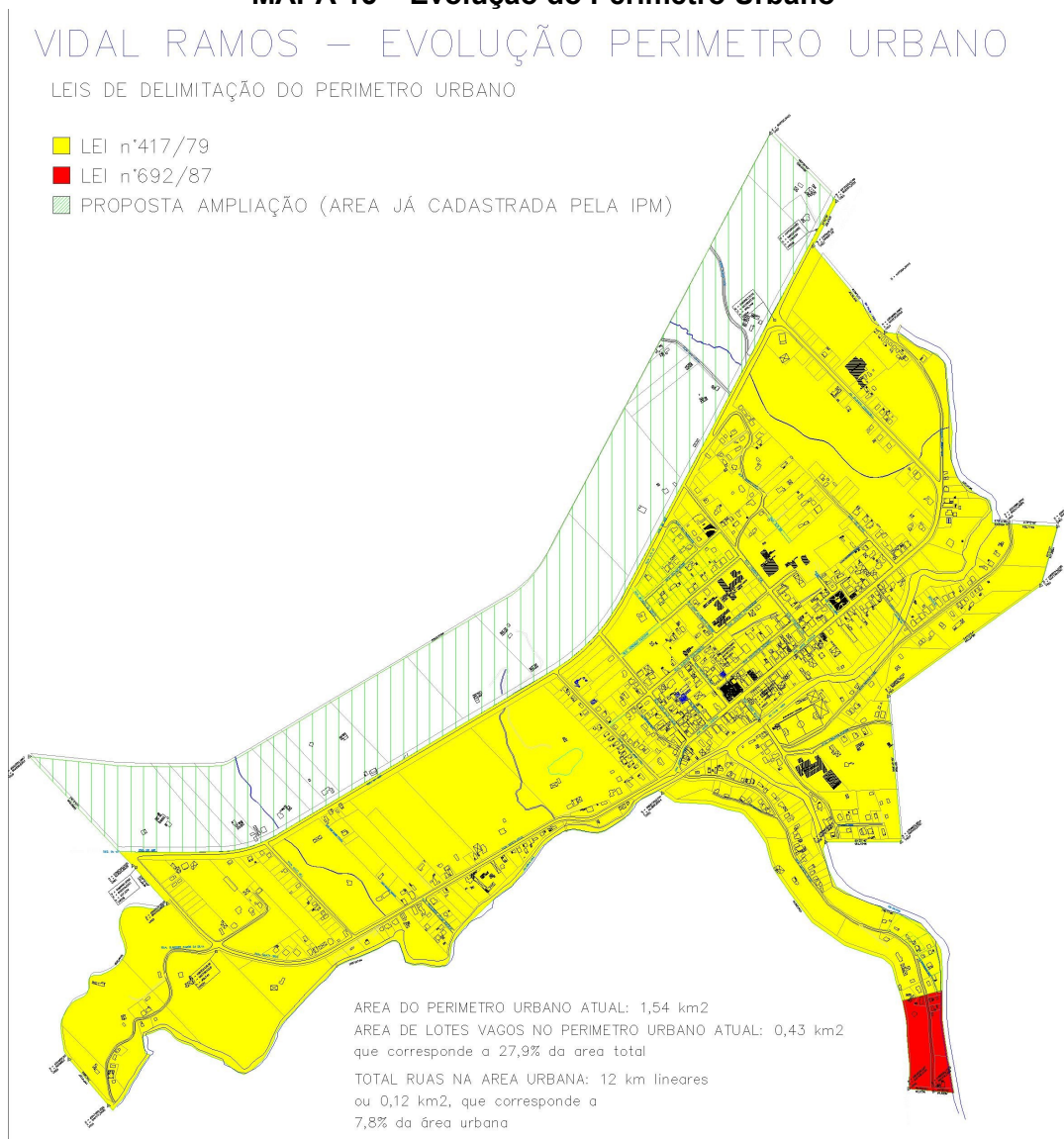
5.9. Perímetro Urbano Atual

A Lei nº 417/79 institui a delimitação do Perímetro Urbano, referenciando este pela descrição de seus limites e por mapa. A Lei nº 692/87 acrescentou mais uma área ao perímetro urbano, como pode ser observado no Mapa de Evolução do Perímetro Urbano.

Atualmente o município de Vidal Ramos conta com um perímetro urbano de **1,54 km²**, ou seja, apenas **0,45%** dos seus **343,8 km²**.

A previsão é que o perímetro urbano seja ampliado em curto prazo, no sentido sul margeando a Estrada Geral Molungu até a Escolinha do Baixo Molungu e na direção leste ao longo da Rodovia SCT-486 na até o final do Loteamento Stoltenberg, na Comunidade Praça Stoltenberg, de um lado até o rio e pelo outro lado em uma faixa de 200 (duzentos) metros a partir do eixo da rodovia.

MAPA 15 – Evolução do Perímetro Urbano



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

6. BIBLIOGRAFIA

1. ADAMI, Luiz Saulo. ROSA, Tina. **Paisagens da memória: a criação do município de Vidal Ramos**. Itajaí: ST Editores, 2004.
2. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD/IPEA/FJP - Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros**.
3. AUMOND, Juarês José. **Aspectos Geológicos e Geomorfológicos**. In: **Dynamis – Revista Técnico - Científica**. Blumenau: FURB, 1994. V. 2 Nº 8.
4. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Santa Catarina**, 1995-1996.
5. **IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil, 1997**.
6. PREFEITURA MUNICIPAL DE VIDAL RAMOS. **Lei Orgânica do Município**.
7. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas Escolar de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1991.
8. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diretoria de Desenvolvimento Urbano – DURB. **Programa de Capacitação Técnica para o Planejamento Urbano**. Florianópolis, Cap. 1 a 4.
9. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDM. **Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí**. Florianópolis, 1999.
10. SC-AGRO 2000, **Produção Agropecuária em SC**, Instituto Cepa.
11. SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.
12. SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí**. Blumenau: FURB, 1996.

SITES:

www.fecam.org.br - Acesso em 11/04/06.

www.ibge.gov.br

www.sds.sc.gov.br - Acesso em 10/01/06

www.sosmataatlantica.org.br

www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

www.ibama.gov.br

AGRADECIMENTOS:

CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento de Vidal Ramos

CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A.

Fundação Médico Assistencial dos Trabalhadores Rurais de Vidal Ramos

Polícia Civil de Vidal Ramos

Polícia Militar de Vidal Ramos